EDIÇÃO DIGITAL NOVEMBRO 2025 N° 157

GLAMOUR BRASIL

TAÍS ARAUJO

ines249

carta da diretora

Foto: Fernando Tomaz

Taís Araujo é um ícone. Há 30 anos, ela deixa sua marca na história da dramaturgia nacional, com talento, constância e profissionalismo, abrindo caminhos para si e para tantas outras. É dessas mulheres que movimentam o tempo por meio da arte. Quando fala, a gente ouve; quando age, a gente se vê. "A arte é minha forma de me expressar, de me colocar no mundo. De provocar e de ser provocada", disse.

A última vez que estampou a capa da *Glamour* foi em 2018, fotografada na França. Seis anos depois, sorte a nossa, ela está de volta. O timing não poderia ser mais perfeito: 2025 foi um ano em que reinou absoluta. Protagonista do remake de *Vale Tudo*, foi assunto de bar, elevador, almoço de família e tantas e tantas reuniões de pauta da *Glamour*, para muito além da trama. Mesmo com a rotina intensa entre gravações, campanhas e compromissos, manteve-se inteira: presente para os filhos, atenta às causas que defende e fiel à sua própria rotina de autocuidado.

No ensaio de capa desta edição, fotografado por Fernando Tomaz, com styling de Rita Lazzarotti, beleza de Dindi Hojah e direção de arte de Lori Baroni Bósio, celebramos Taís e suas multifacetas artísticas: a atriz de TV, cinema e teatro, sim, mas também a leitora voraz (criadora de um clube do livro que conecta mulheres pela literatura), a fã de música brasileira (vira e mexe, você a encontra em shows de Alcione, Ivete, João Gomes...) e, mais recentemente, a aluna aplicada de dança afro, mergulhada na vontade de reconectar corpo e ancestralidade.

No set, entre um clique e outro, ela ria, falava de livros, de filhos, de fé, de sono, de prazer. Brincava com a equipe, distribuía abraços, questionava. Quando olhava para a câmera, era intensidade. Quando se afastava, era generosidade. Há algo muito bonito na maneira como ela se coloca: inteira, mas nunca inacessível. Durante a entrevista com a editora Nívia Passos, refletiu sobre seu legado, sem fugir das polêmicas e adiantou os planos para o ano que se aproxima (que incluem um novo monólogo no teatro). Em sua homenagem, também trazemos nas redes sociais depoimentos de Duda Santos, Clara Moneke e Jennifer Dias, atrizes da nova geração que nela se espelham. Um ciclo de força e afeto entre quem abriu portas e quem agora atravessa os corredores.

E, já que o assunto é abrir conversas, te conto uma novidade que nos enche de orgulho: acabamos de lançar o "Jornada de Beleza", primeiro videocast da *Glamour*. Quinzenalmente, convidadas inspiradoras e especialistas se reúnem para falar sobre corpo, autoestima, autocuidado e tudo o que atravessa a beleza — por dentro e por fora. O episódio de estreia, "Fiscal de corpo alheio", com Paolla Oliveira, Dani Rudz, Manu Xavier e nossa editora de beleza Isabella Marinelli, é um papo honesto sobre liberdade e julgamento, daqueles que deixam a gente leve e pensativa ao mesmo tempo. Escute e assista nas principais plataformas e no site da *Glamour*, com bastidores e trechos especiais nas nossas redes.

Que trocas como essas te inspirem a desacelerar, se olhar com mais ternura e lembrar, como Taís nos lembra, que viver é verbo em movimento.

Um beijo,

Renata Garcia

Diretora de Conteúdo
rgarcia@globocondenast.com.br
@renatagarciac

ines249

GLAMOUR BRASIL

Diretora de Conteúdo	**RENATA GARCIA**
Redatora-chefe	**BARBARA TAVARES**

REDAÇÃO

Editora de Beleza	ISABELLA MARINELLI
Editora-assistente de Lifestyle	NÍVIA PASSOS
Produtora de Conteúdo de Beleza	CAROLINA MERINO
Produtora de Conteúdo de Moda	ANA CAROLINA PINHEIRO
Analista Administrativa	VANESSA SANTOS

ARTE

Designer	MANOELA MOREL

COLABORADORES

ALESSANDRA NASCIMENTO, ANA PARISI, BRUNO REZENDE, CAROL MACHADO, CLARA HOLTZ, DANIELA BATISTA, DAVID ALBUQUERQUE, DEMARCUS ALLEN, DÉBORA LIMA, DINDI HOJAH, EDUARDA HEINLIK, FABRICIO MARCONI, FERNANDO TOMAZ, FRANCK WILLIAN, GUI YOSHIDA, KIM OLIVIER, LORI BARONI BOSIO, MALU PINHEIRO, MARIA ANTÔNIA MIRANDA, NALIN BAE, OCTAVIO DUARTE, PEDRO BAU, RENATA TELLES, RITA LAZZAROTTI, ROBERTA MUNIS, TATIANE SELIO, VERIDIANA CUNHA, YASMIN GARCIA

EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST

Diretora-Geral
PAULA MAGESTE

Assistente-executiva **MARCIA CAETANO** macaetano@globocondenast.com.br

PUBLICIDADE

Diretora de Negócios ANITA CASTANHEIRA
(acastanheira@globocondenast.com.br)
Gerente Comercial FLAVIA GOZOLI
(flaviag@globocondenast.com.br)

ESTÚDIO DE CRIAÇÃO

Gerente de Projetos
MARINA CHICCA
(mchicca@globocondenast.com.br)

MARKETING E NOVOS NEGÓCIOS

Gerente de Marketing DANIELA LAURENTI
(dlaurenti@globocondenast.com.br)
Analista de Marketing GABRIELA KELAB
(gsilva@globocondenast.com.br)

ESTRATÉGIAS DIGITAIS

Diretor de planejamento KITO FRANSCHESI
(kitofranceschi@globocondenast.com.br)
Analista de estratégias digitais
JONATAS PEREIRA DE OLIVEIRA
(jpoliveira@globocondenast.com.br)
Analista de SEO BEATRIZ SANTOS DA CRUZ
(bcruz@globocondenast.com.br)

PUBLICIDADE CENTRALIZADA

Diretor Nacional de Negócios SAMUEL SABBAG
Diretor de Desenvolvimento de Audiência e Comercial TIAGO AFONSO
Diretores de Negócios Multiplataforma:
EMILIANO MORAD HANSENN, LILIAM BAIMA, ROBERTA FAIRBANKS, JOÃO MEYER

PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO E BRASÍLIA

Diretor de Negócios Multiplataforma
MARCELO LIMA DA CUNHA MATTOS
Gerente de Negócios Multiplataforma (RJ)
DARLENE BASTOS CAMPOS,
MONICA MONNERAT
Diretor de Negócios Multiplataforma (DF)
LUIZ FERNANDO DE ALMEIDA MANSO

PUBLICIDADE REGIONAL

SANTA CATARINA/RIO GRANDE DO SUL/PARANÁ
Jazz Representações com Claudia Weber
(cweber@jazz.ppg.br)

PUBLICIDADE INTERNACIONAL

MILÃO MR. ANGELO CAREDDU – Oberon Media:
(contact@oberonmedia.com)

COMUNICAÇÃO E EVENTOS

PARA AS REVISTAS - VOGUE E GQ
Diretora de Comunicação e Eventos
CAROLINA CORREA
(ccorrea@globocondenast.com.br)
Coordenadora de eventos
NATHALIA PERRONE
(nperrone@globocondenast.com.br)

PARA AS REVISTAS - CASA VOGUE E GLAMOUR
Diretora de Comunicação e Eventos
CAROLINA CORREA
(ccorrea@globocondenast.com.br)
Analista de Eventos MAYARA SOUTO
(msouto@globocondenast.com.br)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FREDERIC ZOGHAIB KACHAR,
CHRISTIANE CLARE MACK,
JASON MILES, LEONARDO DIB,
MANUELA U. C. DE MATTOS,
RAFAEL MENIN SORIANO
E TIAGO AFONSO

GLAMOUR É UMA PUBLICAÇÃO DAS EDIÇÕES GLOBO CONDÉ NAST S.A. Rua Gerivatiba, 207, tel. +55 (11) 2322-4609, fax +55 (11) 2322-4699, CEP 05501-030, Butantã, São Paulo, SP **ASSINATURAS** São Paulo (11) 3362-2000 e Demais Localidades (11) 4003-9393* Fax +55 (11) 3766-3755 de 2ª a 6ª feira das 8h às 21h e aos sábados das 8h às 15h | **WWW.ASSINEGLOBO.COM.BRSERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE** www.sacglobo.com.br*Custo de ligação local. Serviço não disponível em todo o Brasil. Para saber da disponibilidade em sua cidade, consulte sua operadora local. **IMPRESSÃO** IPSIS GRÁFICA E EDITORA S/A. Rua Vereador José Nanci, 151, Parque Jaçatuba, Santo André, SP **DISTRIBUIÇÃO PARA TODO O BRASIL** SPDL - São Paulo Distribuição e Logística

IVC ANER 25 ANOS

CARBON FREE ID6137 OMQQ

ESTA EDIÇÃO É CARBON NEUTRAL
Compesamos nossa emissão de CO2
por meio da recomposição florestal.

ines249

HOT

VERÃO NA CIDADE

Brisa do mar, pele com areia e água de coco na praia são memórias sensoriais, que, facilmente, teletransportam para o verão. Mas nem só do cenário de balneário se faz a estação, e quem lembra isso é a referência em beachwear Lenny Niemeyer em uma collab inédita com a Vehr. O convite para a colaboração com a marca de acessórios surgiu da designer a partir de um desejo de criar para uma mulher que se divide entre a metrópole e o litoral sempre que possível. "O encontro entre moda e joalheria pode ampliar experiências, mantendo nossa essência de sofisticação e leveza", diz Lenny, figura sempre atenta aos nomes da nova geração de designers. Para transpor as peças ao vestuário pela primeira vez, Mariana Sgarbi, diretora criativa da Vehr, usou o prata como base, por conta da leveza do material e a temática do fundo do mar inspirando as formas. "Nos inspiramos em elementos marinhos e usamos técnicas e características que já fazem parte do nosso DNA, como o mix de banhos, a assimetria e os contornos orgânicos", conta à Glamour. Com sete peças, a coleção-cápsula é dividida em quatro criações de beachwear assinadas por Lenny e Bel Niemeyer, codiretora criativa da Lenny, e três joias inéditas criadas pela marca de acessórios: pulseira, choker e brinco. A partir de 12 de novembro, a linha estará nas vitrines das lojas físicas e virtuais das duas etiquetas. Ⓖ

Texto: Ana Carolina Pinheiro Foto: Divulgação

ines249

EFEITO DALEY

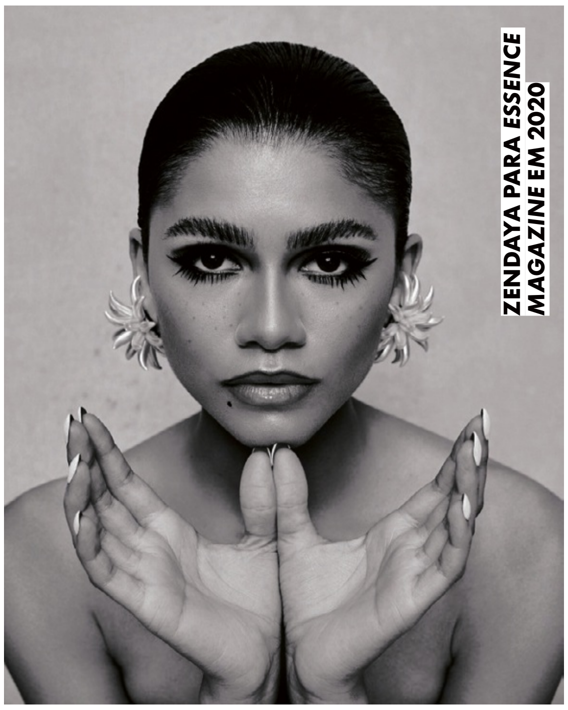
ines249

Poucos profissionais na indústria da beleza podem se orgulhar de uma cartela de clientes tão estrelada quanto a de Sheika Daley. Se o nome da maquiadora não te soa familiar, você com certeza já se deparou com algum de seus trabalhos em campanhas, editoriais ou tapetes vermelhos. Seus pincéis foram responsáveis por esculpir o rosto de grandes personalidades nos últimos anos. Zendaya, Beyoncé, Ciara, Serena Williams, Anok Yai, Taraji P. Henson, Jodie Turner-Smith... A lista é longa!

A profissão não foi a primeira escolha de Sheika. A artista chegou a cursar faculdade de matemática e trabalhou como vendedora de lojas antes de pavimentar seu caminho na beleza. Ela foi atendente da M.A.C Cosmetics e autodidata nesse universo. Os passos a levaram até a criação da marca própria, Elora Lane, focada em cílios postiços para uma clientela de luxo.

Desde 2023, também ocupa o cargo de Artista Global Internacional da Lancôme e, hoje, soma 25 anos de experiência na maquiagem. "O Brasil tem muita cor e energia vibrante. Acho que o público se conectará com minha mais recente criação. O tom Berry Bisou, um deslumbrante roxo ametista cintilante, ficará incrível durante o Carnaval", conta Sheika à *Glamour* sobre a paleta Idôle Café Crush Palette, cujo desenvolvimento teve sua participação e desembarcou no Brasil em setembro. Leia o melhor do nosso papo a seguir.

Texto: Carolina Merino Foto: Divulgação



ZENDAYA PARA *ESSENCE MAGAZINE* EM 2020

GLAMOUR UK
2024
ns
Women of the Year

SERENA WILLIAMS PARA *GLAMOUR UK* EM 2024

ANOK YAI NO MET GALA EM 2024

Você tem feito um trabalho consistente ao lado de mulheres negras. Como maquiá-las te fortalece enquanto mulher e profissional?

Isso é algo profundamente pessoal para mim. É um reflexo das minhas raízes, da minha cultura e do meu orgulho. Cada vez que toco um rosto que espelha a minha própria história, sou lembrada do porquê a representatividade é tão importante. Não se trata apenas de beleza, é sobre visibilidade, sobre reescrever o que luxo e elegância significam pelo nosso olhar. Como profissional, isso me desafia a ser mais intencional ao criar fórmulas e cores que nos celebrem. É um trabalho poderoso e sagrado.

Quais são as suas primeiras lembranças relacionadas à beleza?

Minha mãe. Quando eu era criança, ela fez a maquiagem de todas as meninas de um recital de dança usando uma única paleta de sombras e, ainda assim, ela conseguiu deixar cada uma linda e única à sua maneira. Fiquei impressionada e curiosa sobre como ela fazia aquilo. Anos depois, entendi. Aquilo era arte, e foi aí que o meu fascínio pelo universo da beleza começou.

Como as redes sociais influenciam a criação dos seus looks de beleza, desde um tapete vermelho até uma campanha?

As redes sociais são, ao mesmo tempo, uma bússola e um desafio. Elas mostram para onde as pessoas estão se inclinando em termos de cores, acabamentos e estilos, mas podem saturar certas tendências. Eu presto atenção, mas sempre filtro tudo. Para um tapete vermelho, é preciso sofisticação e durabilidade, algo que resista às luzes e às câmeras. Já em uma campanha, trata-se de criar impacto visual. As plataformas me incentivam a manter a criatividade viva, a brincar com texturas, luminosidade e combinações inesperadas. Mas eu sempre volto ao equilíbrio.

Qual é a maior responsabilidade de criar para uma marca como Lancôme?

Trata-se de honrar o legado, enquanto se impulsiona a história adiante. A Lancôme tem suas raízes na elegância, na sofisticação e na maestria artesanal, mas a mulher de hoje quer que isso venha acompanhado de autenticidade e atitude. Meu objetivo foi unir esses mundos, criando algo que olha para o legado, mas dialoga com o presente.

SABOR QUE NASCE DA TERRA

À frente dos restaurantes Clandestino e Cuia, em São Paulo, a chef Bel Coelho transforma cada prato em manifesto. Conhecida por unir técnica e propósito, há anos ela percorre o Brasil em busca de ingredientes nativos e de histórias que revelam a força da nossa biodiversidade. Agora, lança um de seus projetos mais ambiciosos: *Floresta na Boca*, livro e documentário que estreiam em Belém durante a COP 30, Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, que coloca a Amazônia no centro do debate global.

O projeto propõe uma imersão pelos sistemas alimentares amazônicos, mostrando como ecologia, cultura e comida se entrelaçam. "A COP é um evento em que todos os olhares do mundo estão voltados para o meio ambiente. Falar de comida nesse contexto é lembrar que o alimento também é uma ferramenta de transformação social e ambiental", explica a chef à *Glamour*.

Em uma narrativa sensível e potente, *Floresta na Boca* acompanha a jornada de Bel por comunidades entre Altamira, Belém e Santarém, em diálogo com o ecólogo Jerônimo Villas-Bôas. Com prefácio assinado pela ministra Marina Silva, o resultado é um retrato vivo da Amazônia e das pessoas que sustentam suas florestas, em uma celebração da comida como elo entre quem somos e o que precisamos preservar.

Você sempre soube que queria ser cozinheira ou essa escolha foi acontecendo aos poucos?

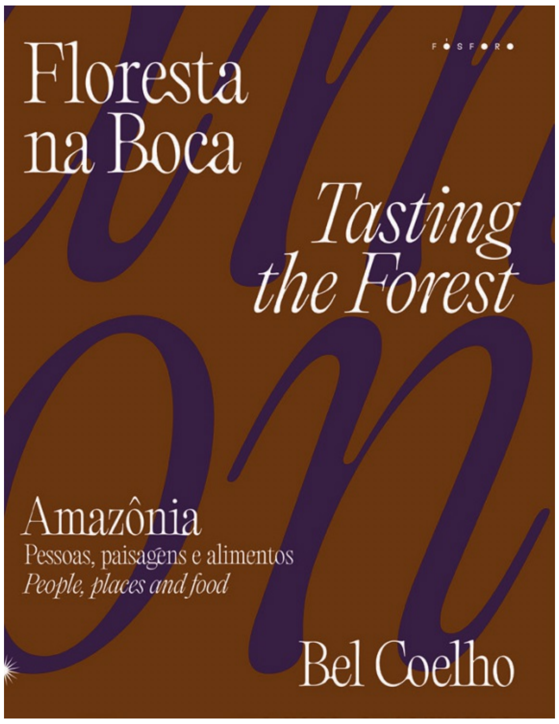
Eu defini muito cedo. Com 17 anos, já sabia que queria ser cozinheira. Cheguei a pensar em psicologia e história, até arquitetura e medicina, mas quando descobri que existia faculdade de gastronomia, não tive dúvidas. Eu já cozinhava desde criança, vi no estudo uma chance de convencer meu pai a aceitar a profissão (risos).

E o seu olhar mais político e investigativo dentro da gastronomia já estava ali?

Não exatamente. Isso foi se formando com o tempo, mas acho que já fazia parte de mim: essa vontade de enxergar um Brasil mais justo, com mais oportunidades. Acabou se refletindo naturalmente no meu trabalho.

Quando a Amazônia entrou na sua trajetória?

Em 2003, quando conheci o Pará pela primeira vez, levada pelo chef Paulo Martins. Ele me apresentou à cozinha paraense e foi transformador. O Festival Ver-o-Peso me marcou profundamente – desde então, volto lá todo ano. O livro *Floresta na Boca* nasce muito dessa relação.



Texto: Malu Pinheiro Foto: Gil Inoue /Divulgação

E o que essa viagem trouxe de aprendizado?

Entender que o alimento é uma forma de preservar a floresta. O avanço do desmatamento, das monoculturas, da mineração ilegal e da grilagem provoca a extinção silenciosa de modos de vida e tecnologias sociais. Nossa cultura alimentar resiste onde ainda há floresta, água limpa e autonomia – nas mãos dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas e agricultores familiares.

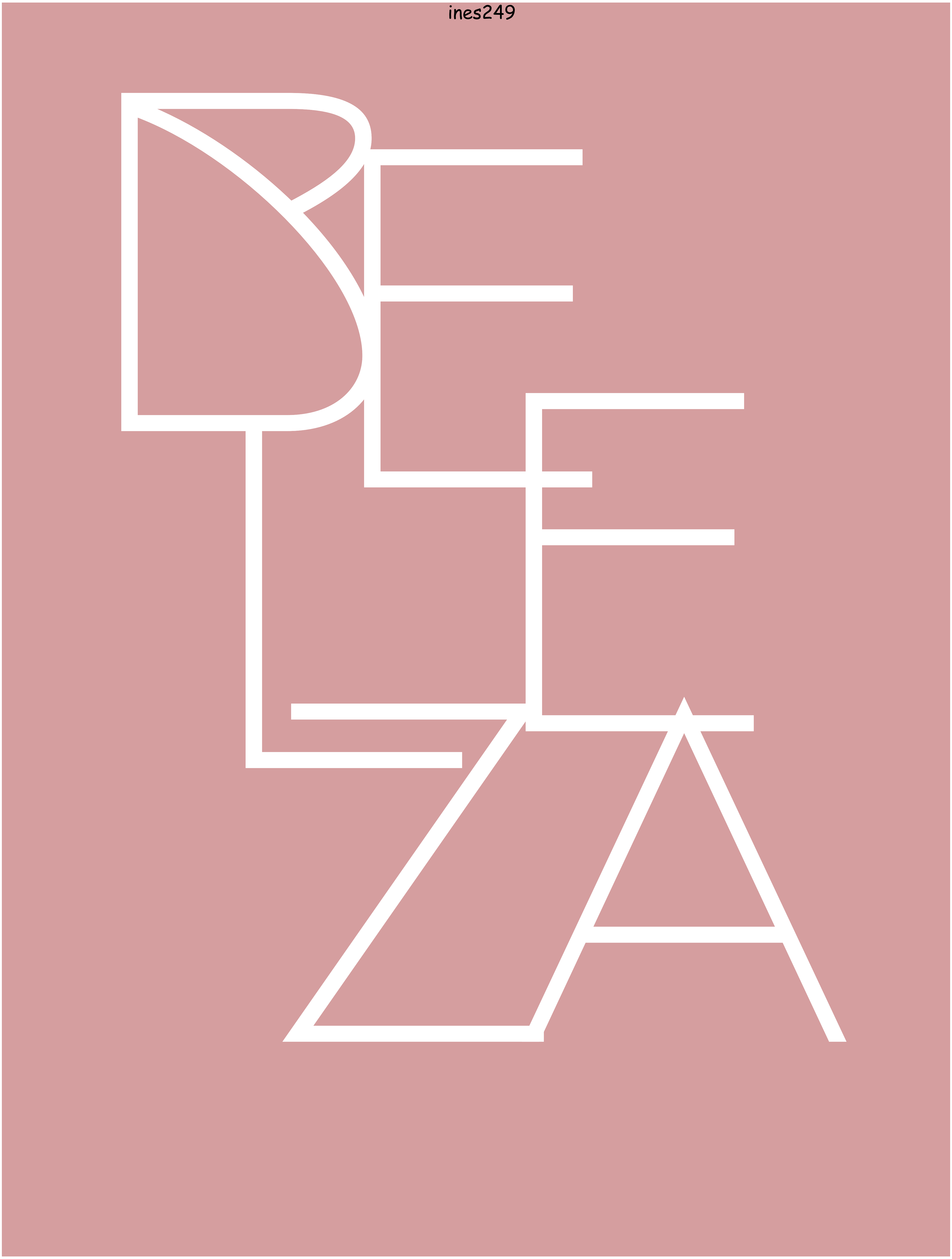
Você lançou o menu "Biomas" em seu projeto Clandestino há mais de uma década. Ele foi o embrião do livro?

Sim. No Menu, cada tempo representa um bioma brasileiro (Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pantanal e Pampa) e conta com pelo menos dois produtos nativos. Percebi que 95% das pessoas não conhecia aqueles ingredientes. Quis registrá-los de um jeito acessível e mostrar como o consumo consciente pode fortalecer cadeias alimentares e culturais, além de conservar a biodiversidade.

O que a gastronomia pode ensinar sobre o Brasil?

Que somos muito mais diversos do que imaginamos — e que o futuro da nossa cozinha depende da preservação dos nossos biomas.

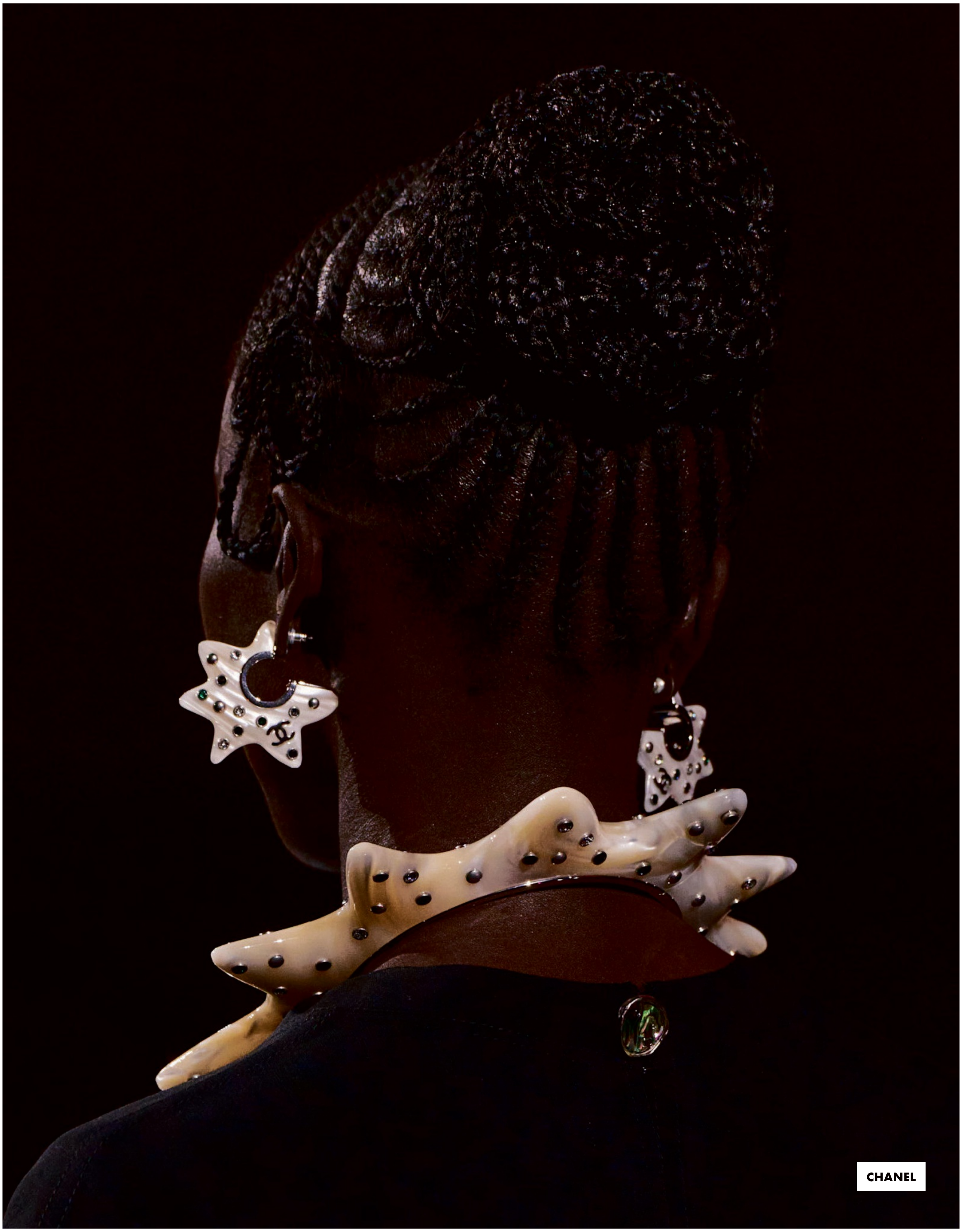
ines249



ENTRELAÇADOS

DREAMING ELI

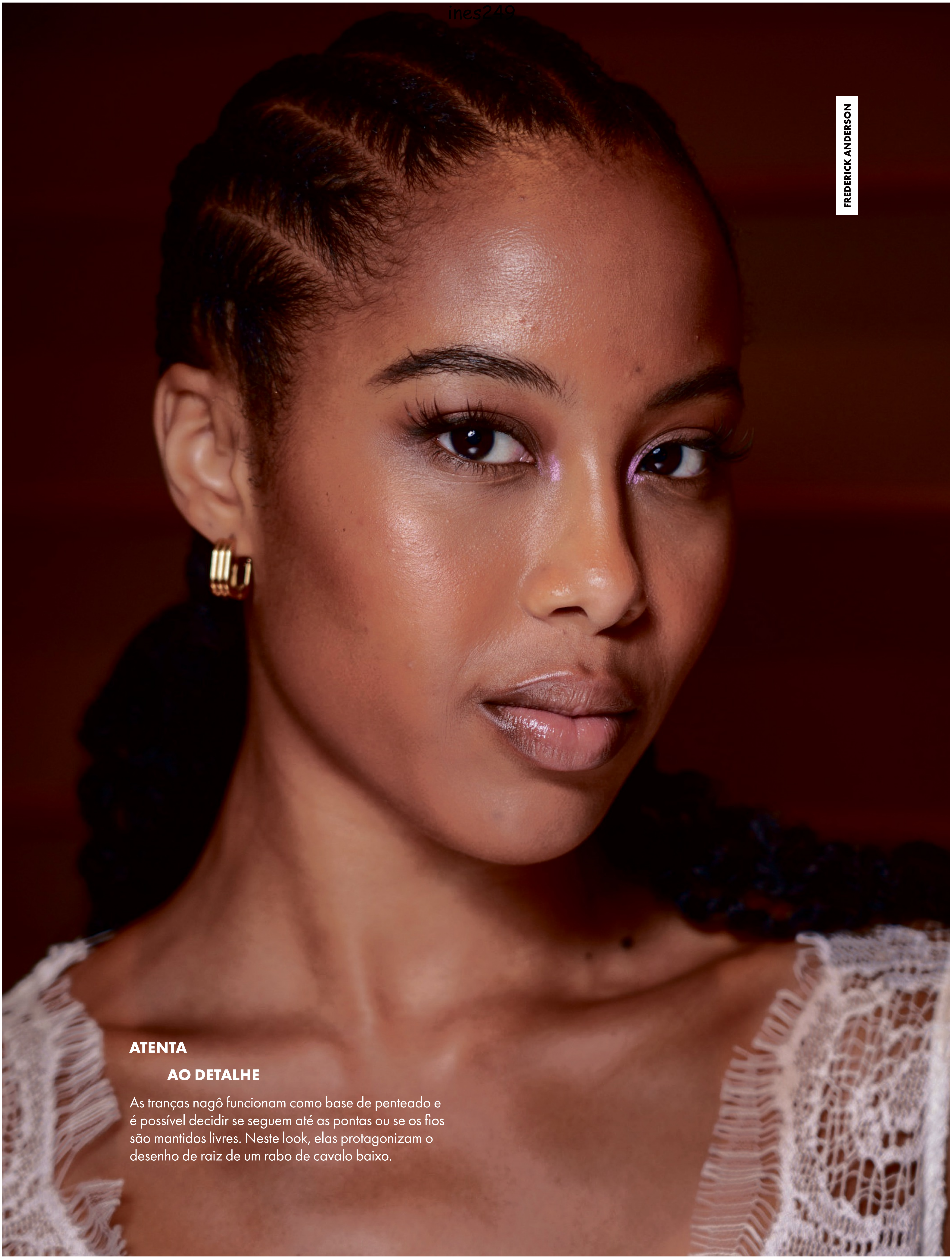
As recentes semanas de moda internacionais inspiram penteados que partem da riqueza e versatilidade das tranças. Escolha o seu favorito a seguir Por **Isabella Marinelli**



DOIS
ATOS

O coque a partir dos fios trançados assume diferentes propostas. Nesta página, as mechas são enroladas no topo da cabeça, enquanto a lateral ganha desenho em forma orgânica. Na página anterior, o preso é baixo com a frente segmentada em tiara.

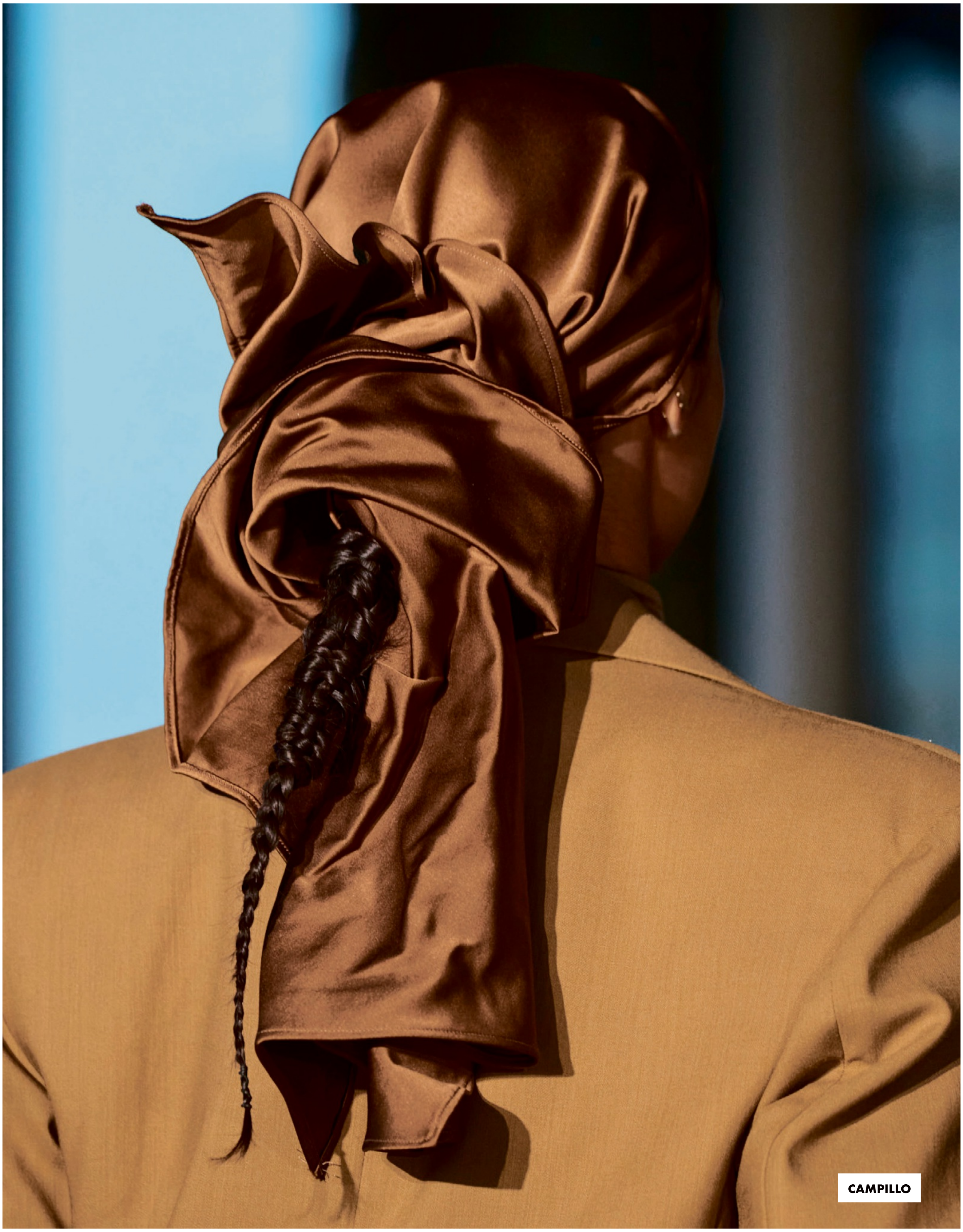
ines249



FREDERICK ANDERSON

ATENTA AO DETALHE

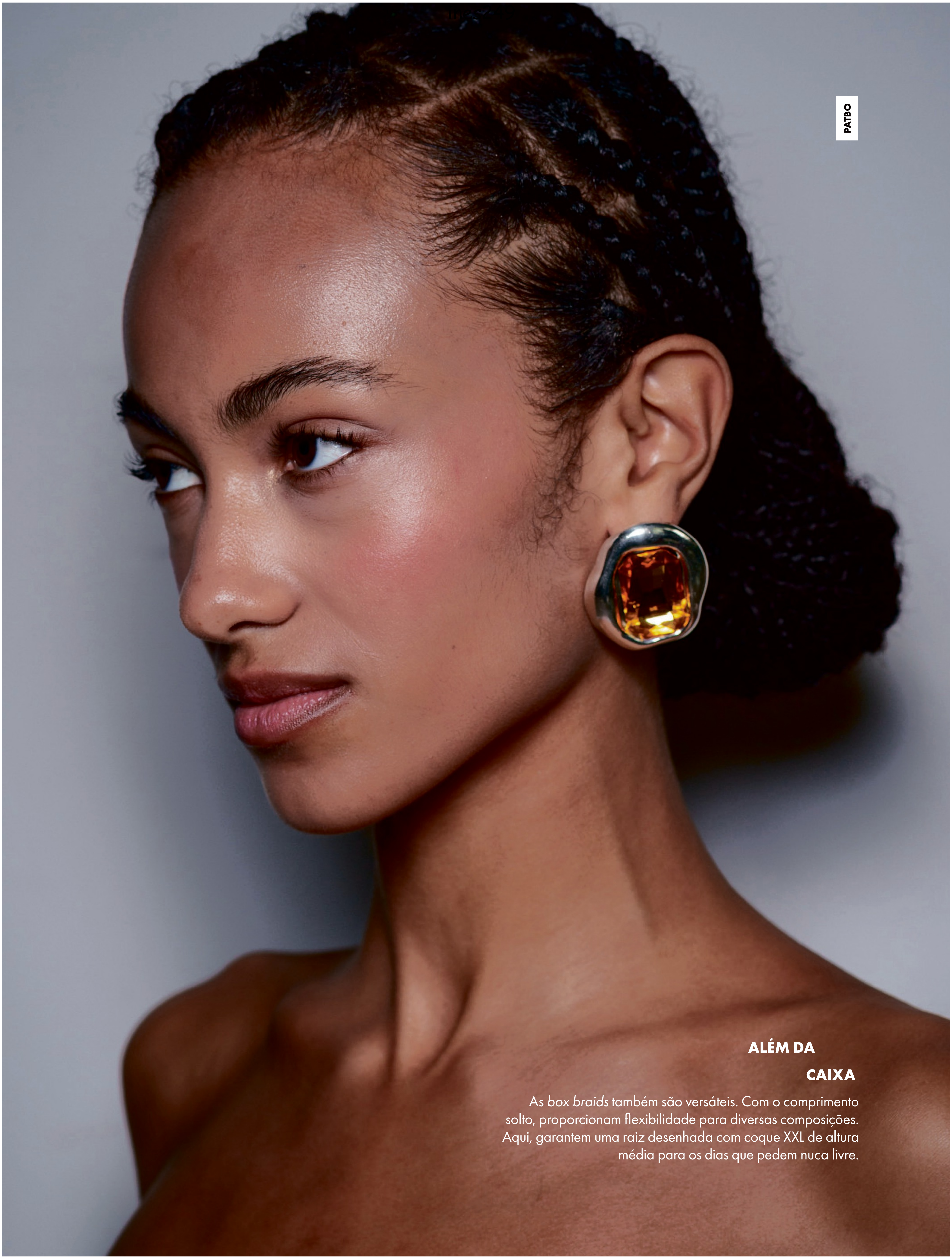
As tranças nagô funcionam como base de penteado e é possível decidir se seguem até as pontas ou se os fios são mantidos livres. Neste look, elas protagonizam o desenho de raiz de um rabo de cavalo baixo.



Fotos: Launchmetrics Spotlight

MOSTRA E ESCONDE

Que tal deixar o destaque para as pontas dos fios, unidas em uma trança solo? O restante de todo o cabelo fica protegido sob o lenço, que ganha amarração volumosa na altura do pescoço e leva um ponto de cor à cabeça.



PATBO

ALÉM DA CAIXA

As *box braids* também são versáteis. Com o comprimento solto, proporcionam flexibilidade para diversas composições. Aqui, garantem uma raiz desenhada com coque XXL de altura média para os dias que pedem nuca livre.

ines249

RASTRO DE PERFUME

Impulsionado pelo desejo da indulgência e pela democratização do assunto, o mercado de fragrâncias não perde fôlego mesmo em cenários de recessão (nas marcas e no mundo). Nós investigamos os motivos aqui

Por **Isabella Marinelli**

Foto: Mart Production / Pexels

ines249

O ano era 2020 e as lojas estavam fechadas. Com orientação para uso de máscaras profissionais a cada saída de casa, sem qualquer perspectiva de vacina, parecia um cenário distante retomar a rotina de compras de beleza, que incluía acesso a testers de maquiagem e muitas borrifadas de perfume. Curiosamente, à época, os consumidores se apegaram ainda mais às fragrâncias. Uma pesquisa da casa suíça Firmenich ouviu 6.000 pessoas em 11 países entre os períodos de abril a maio e julho a setembro daquele ano para entender quais seriam os próximos passos da indústria. O que eles encontraram foi 56% a mais de apego aos perfumes. A explicação é simples, mas não simplória: o olfato é ligado ao sistema límbico, parte do cérebro responsável por processar emoções, e também é o sentido que gera as memórias mais duradouras. Portanto, naturalmente, desenvolvemos uma relação de afeto com eles e as memórias que criamos sob o efeito dos cheiros.

Desde então, podemos dizer que esses laços só se estreitaram. Passada a pandemia, vida social retomada, chegamos a 2025. Alguns cliques no TikTok denunciam como anda a comunicação entre consumidores sobre perfume. Entre os resultados em inglês, a hashtag #fragrance passa dos três milhões de menções. Já se buscarmos por #perfumetiktok, são 3 milhões, seguidos de 2 milhões por #perfumetok, como é chamada a comunidade que discute ativamente o assunto na rede social. São sintomas de dados maiores, que dão conta de que o mercado global de perfumaria deve bater a casa dos US$ 52,4 bilhões ainda neste ano, de acordo com o Statista.

Há algumas explicações possíveis, de acordo com a especialista Renata Ashcar, autora dos livros *Guia do Perfume* e *Brasilessência: A Cultura do Perfume*. "O brasileiro sempre foi um povo perfumado. Os rituais de higiene e de perfumação fazem parte da nossa cultura desde que somos crianças. Sem falar nos hábitos religiosos, os banhos de ervas. O que vimos, nos últimos anos, foi uma melhora da distribuição dos produtos. Temos dois fortes *players* nacionais, O Boticário e Natura. O primeiro com mais de 4.000 lojas físicas e o outro com milhões de revendedoras pelo País. Só que outros entraram no jogo, como as lojas de departamento e as perfumarias em si, caso da Sephora e lojas de nicho. Estamos mais bem informados, a internet torna esse conhecimento mais acessível", explica.

"Estamos mais bem servidos

e melhor informados

sobre perfumaria"

-RENATA ASHCAR

As redes sociais podem não ser decisivas para a totalidade das compras de novos frascos, mas ajudam a disseminar tendências, caso do *layering* (sobreposição de fragrâncias), que ganhou força em 2024, e do boom da perfumaria árabe no Brasil. Nos dois casos, expressões de movimentos maiores da indústria. "Todo mundo quer algo feito para si, embora o *mix and match* já tenha surgido há alguns anos — a própria Jo Malone London foi pioneira nisso. Essa nova geração usa de maneira bem assertiva, fazendo suas próprias combinações", explica. As fragrâncias concentradas também vivem seu momento. "A gente está num período de bastante intensidade. As grandes casas estão lançando versões 'intense', 'absolu', 'elixir' e 'parfum'. Assim como uma onda adocicada e sensual, os gourmands, que agradam a jovem brasileira", afirma.

Outro fator que entra na equação é a busca pelas autoindulgências, especialmente, porque falamos de um produto que, muitas vezes, é porta de entrada para as grandes casas de luxo. Em 2023, a WGSN apontou que a geração Z é suscetível a posturas hedonistas como forma de escapismo do → cotidiano e de viver o presente — o movimento foi apelidado de cultura do mimo dentro dos próprios acessos. Você ainda não pode comprar a bolsa, mas já pode parcelar o perfume. "Além disso, a gen Z também está descobrindo os frascos de nicho, especialmente os meninos. Eles adoram, é como a ligação com skincare das meninas atuais. É claro que gente cai naquele lugar de quem pode pagar 2.000 reais por um perfume, o que nos leva de volta aos vindos do Oriente Médio, que se inspiram muito neles", justifica.

Apesar dos diversos estímulos, no fim do dia, o fio condutor parece ser um só: diante das inúmeras opções, do rito de misturar, da sobreposição de hidratante-body splash-perfume, vale a busca por uma assinatura olfativa e a capacidade da fragrância de mudar o humor. Entra ano e sai ano, a arte milenar de construir perfumes se renova (em público e em tecnologia), mas permanece a premissa que sempre conduziu a publicidade voltada a esse mercado: ao borrifar esse líquido poderoso, projetamos também quem queremos ser. Entre trends, é o desejo que não sai de moda.

OÁSIS WELLNESS

O turismo de bem-estar ganha fôlego e Dubai desponta como um destino dos sonhos para quem deseja unir os bons hábitos a experiências luxuosas. Listamos os motivos a seguir

Por **Carolina Merino**

A harmonia entre passado e futuro, tradicionalismo e modernidade, faz de Dubai um dos locais mais fascinantes do mundo. Ponto estratégico de conexão entre o Ocidente e o Oriente, os Emirados Árabes Unidos não são mais apenas uma localização de passagem, prova disso são os seus mais de 11,17 milhões de visitantes, apenas no primeiro semestre de 2025. Para além das atrações turísticas, o setor hoteleiro aquecido e os restaurantes premiados, Dubai oferece diversas possibilidades para os entusiastas do bem-estar. A cidade abriga spas luxuosos, retiros holísticos e espaços de atividades físicas que fazem com que turistas e residentes possam relaxar e recarregar as energias. Novembro é quando acontece o Dubai Fitness Challenge, criado em 2017 pelo príncipe herdeiro do emirado para inspirar os moradores a adotarem um estilo de vida mais ativo e saudável. Durante 30 dias, o festival convida todos a praticarem 30 minutos de exercício físico por dia e a cidade oferece aulas gratuitas, eventos esportivos e sessões de treino em grupo. Curiosa para saber mais? Atravessamos o mundo e conhecemos alguns dos principais endereços de bem-estar e fitness para incluir no seu próximo roteiro de viagem.

DIOR SPA NO THE LANA HOTEL

Marasi Drive, Business Bay, Dubai

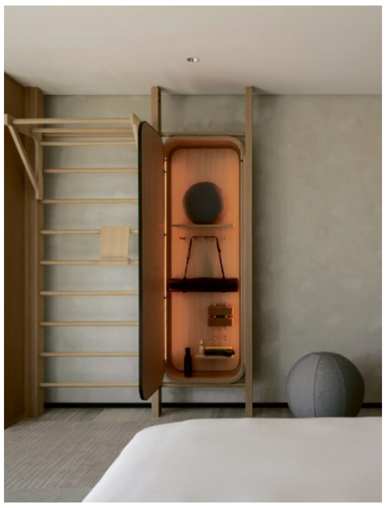
Localizado no 29º andar do hotel The Lana está o primeiro Dior Spa dos Emirados Árabes Unidos. Símbolo da união das casas Dior e Dorchester, o spa combina terapias holísticas a uma tecnologia de ponta com tratamentos exclusivos em um ambiente luxuoso e intimista. Com protocolos para o rosto que incluem drenagem linfática, limpeza de pele, microabrasão com fotoestimulação ou terapia de LED, e programas para o corpo que oferecem eletroestimulação, crioterapia e até ritual para grávidas, o destaque fica por conta dos Diorituals, dois tratamentos projetados e idealizados especialmente para o spa no The Lana, são eles: Escalate at The Lana (2100 AED, cerca de R$ 3.000), com inspiração japonesa, é realizado sobre um futon no chão e combina técnicas para alongar cada membro do corpo, e a Dior Stone Therapy (2500 AED, cerca de R$ 3.500), que promete harmonizar o fluxo de energia com uma massagem que envolve rosto, corpo e é enriquecida com pedras preciosas. A experiência já começa no lounge, onde é possível adquirir itens de maquiagem, skincare, perfumes e pequenas joias, e somos recebidos com toalhas frias e suco de melancia. Nas salas privativas começa o tratamento relaxante à escolha, com óleo de massagem sem fragrância e música calma. Ao final, degustamos um chá de jasmim nas salas de descanso com vista para o imponente Burj Khalifa.

DIOR
by
Mats
Gustafson
DIOR
DIOR
DIOR

MATCH CLUB
STELLA McCARTNEY
adidas

MATCHA CLUB
20 8 St, Al Quoz, Dubai
A nova onda de clubes de bem-estar também chegou a Dubai, e um endereço tem ganhado adeptos que procuram por locais que ofereçam conexões sociais para além da prática esportiva. O Matcha Club fica localizado em um bairro industrial e nasceu como uma butique de padel, mas se tornou um clube social dedicado ao estilo de vida imersivo e, não à toa, faz tanto sucesso nos vídeos do TikTok. Com sessões de ioga e workshops criativos, há ainda uma salinha intimista onde experimentamos uma aula de reformer pilates — minha primeira vez fazendo o exercício físico da vez, que trabalha flexibilidade, força e controle muscular. Conduzidos pela instrutora, desafiamos o próprio corpo e saímos molhados de suor após 60 minutos. Do estúdio direto para o café NETTE, que oferece uma fusão moderna da culinária franco-japonesa e onde, é claro, experimentei o tradicional matcha (aprovadíssimo!).

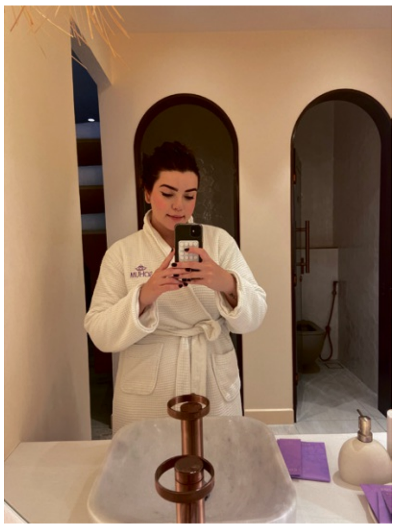
AWAKEN WELLNESS NO ATLANTIS, THE PALM
Crescent Rd, Nakhlat Jumeirah, Dubai
Cartão-postal da Palm Jumeirah, famosa ilha artificial do emirado, o complexo Atlantis é um dos mais imponentes e surpreendentes da cidade. Entre o agito do parque aquático Aquaventure e a ampla seleção de entretenimento, incluindo dezenas de restaurantes estrelados, está o Awaken Wellness, spa que oferece uma experiência de bem-estar luxuosa. Com 27 salas de terapias relaxantes, o menu inclui tratamentos originais da linha Awaken A-List, piscina de hidroterapia, sala de vapor com aromaterapia e lounge com refrescos à base de plantas. Um verdadeiro oásis escondido nas Torres Reais do resort, a imersão de calmaria nos invade já na recepção. Conduzidos para o andar inferior, começamos a jornada da Awaken Massage (720 AED, cerca de R$ 1.000), uma das terapias-assinatura da casa, onde escolhemos um elemento para determinar o nível de pressão e o óleo utilizado na massagem, que combina estilos suecos e aromaterapia com reiki. A água foi a minha escolha e, portanto, pela hora seguinte, vivenciei toques suaves com pressão leve para elevar as minhas emoções. Vale o momento descanso para aproveitar o relaxamento ao máximo enquanto aquece o corpo com um chá de gengibre.

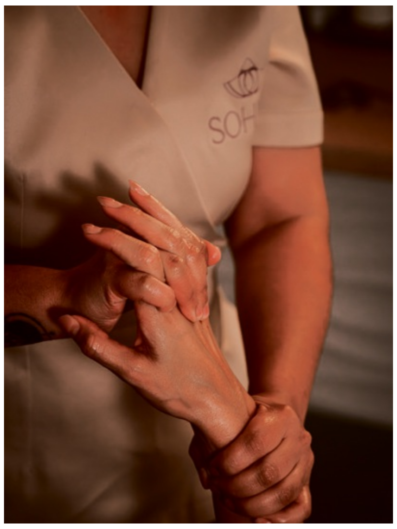


SIRO ONE ZA'ABEEL

Za'abeel 1, Dubai

Se a rotina fitness é inegociável mesmo durante as viagens, você acabou de encontrar o destino perfeito. Dubai foi escolhida como a sede do primeiro hotel SIRO, dentro do luxuoso One&Only, no bairro Za'abeel. Inaugurado no ano passado, dispõe de 132 quartos projetados para oferecer cinco experiências exclusivas: condicionamento físico, nutrição, sono, recuperação e mindfullness. Algumas suítes ainda são equipadas com uma academia pessoal ou uma sala de tratamento para relaxar. No coração do hotel, há ainda um laboratório fitness com estúdios de pilates, spinnings e ioga, além de salas de massagem e terapias exclusivas. Viajantes frequentes ou residentes também podem se inscrever em um plano assinatura (o valor anual do nível gold está em torno de AED 9.460, cerca de R$ 13.500) para ter acesso às aulas coletivas ou individuais e às áreas de recuperação. O ambiente tem sido procurado como um clube social e de networking por empresárias de todo o mundo. Aproveite o dia e dê o check-in no Gym Rats apreciando uma das bebidas funcionais no Refuel Bar, bar interno voltado à nutrição saudável.





SOHUM WELLNESS SANCTUARY

13 A Street, Sheikh Zayed Rd, Al Quoz, Dubai

Inspirado no mantra sânscrito "sohum", cujo significado "Eu sou isso" representa a essência da autorrealização na sabedoria indiana, o Sohum Wellness é um verdadeiro santuário ayurvédico no coração de Dubai. O refúgio, inaugurado no ano passado pela empresária Tanya Mansotra, foi premiado como Melhor Spa de Bem-Estar Ayurvédico de Luxo em Dubai pelo Luxury Lifestyle Awards 2025. Ele oferece um extenso menu de terapias, aulas em grupo (como ioga e sound healing), saunas privativas, banhos de vapor, piscinas de imersão e um café com filosofia culinária de zero desperdício, com ingredientes orgânicos, sem carnes ou laticínios, que proporcionam bem-estar de dentro para fora. Quem chega ao templo em busca de equilíbrio pode optar por uma consulta (300 AED, cerca de R$ 430) com a médica ayurvédica Abhirami Santhosh para descobrir seu dosha, princípio da ayurveda que determina características físicas, mentais e emocionais. Durante a minha avaliação, recebi recomendações holísticas para restaurar plenitude baseadas em meu perfil: pitta + kapha. Parti para uma sauna quente para preparar os músculos e receber, na sequência, a Abhyanga (500 AED, cerca de R$ 720), prática tradicional que consiste em uma massagem com óleo morno, desenvolvida para promover relaxamento e rejuvenescimento. O ritual inclui uma massagem com óleo no couro cabeludo que torna a jornada ainda mais imersiva e única. 🅖

A jornalista viajou a convite do Departamento de Economia e Turismo de Dubai

TAÍS ARAUJO

Como quem reconhece a beleza de ser de verdade, Taís usa sua voz e arte como principais aliados nesses 30 anos de carreira. Em um movimento de olhar mais para si, seu momento atual é de reencontro com o teatro e foco nas narrativas que deseja contar, sem deixar de reservar tempo para respirar e apenas ser, fora dos holofotes

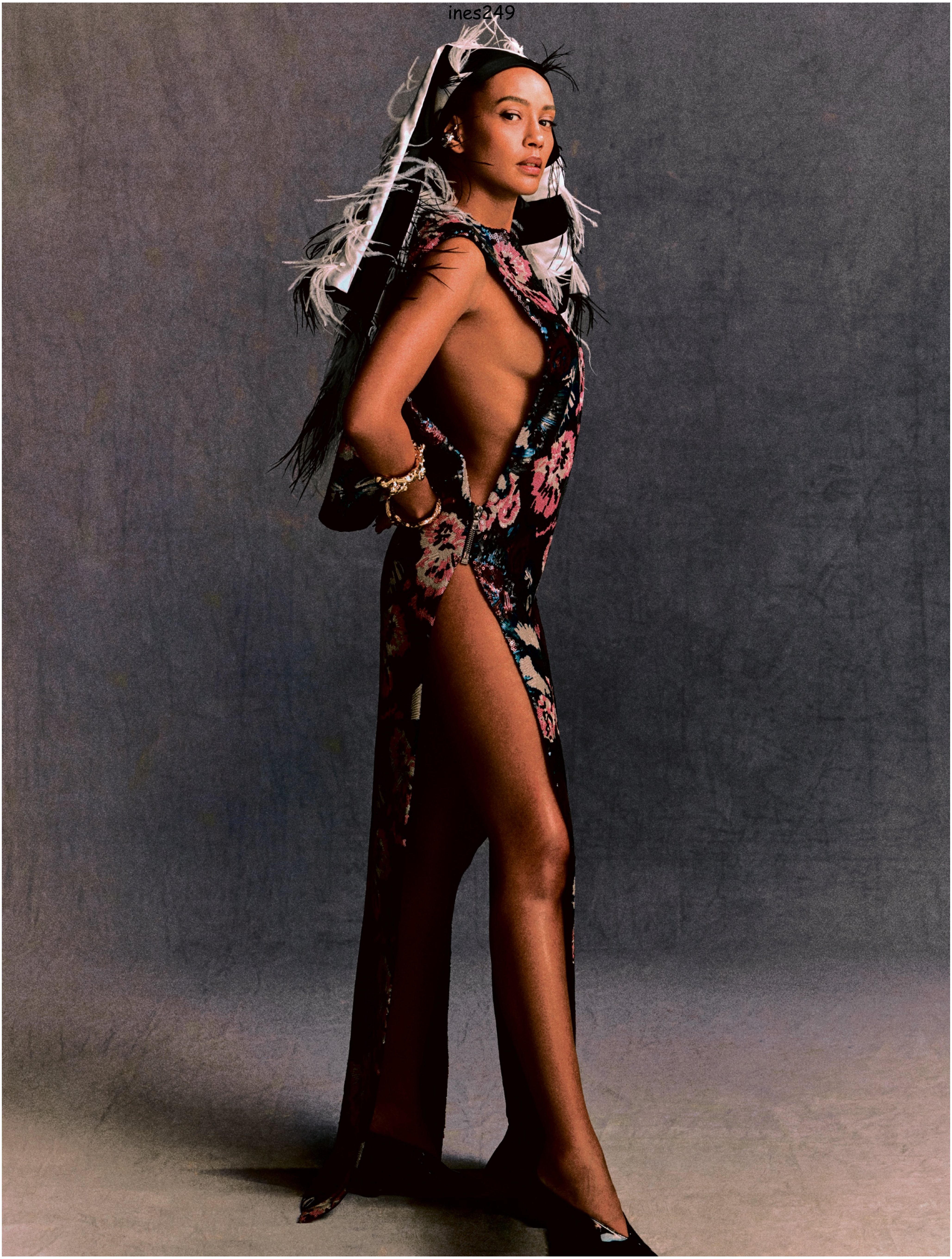
Por **Nívia Passos**

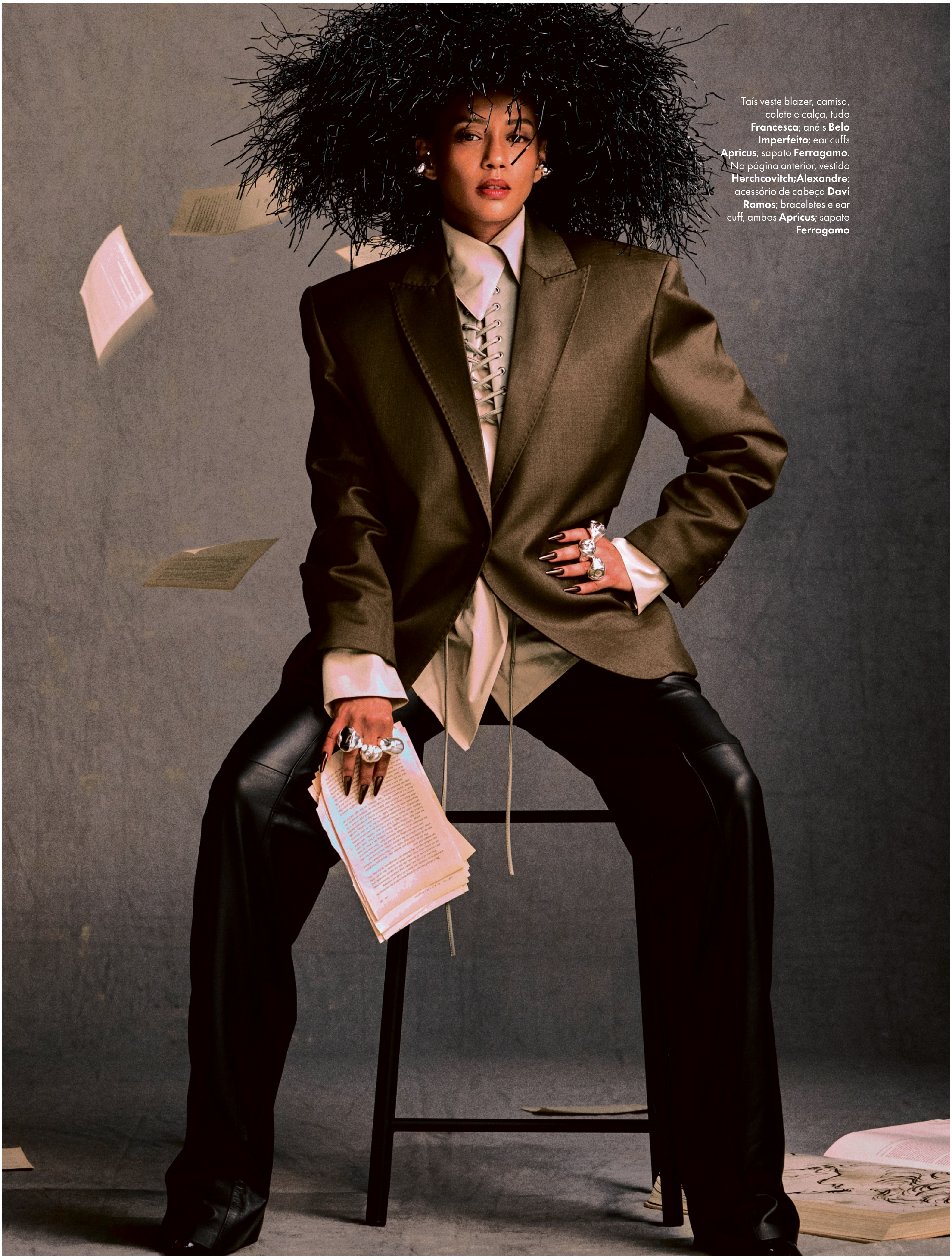
Fotos **Fernando Tomaz**

Styling **Rita Lazzarotti**

Direção criativa **Lori Baroni Bosio**

ines249





Taís veste blazer, camisa, colete e calça, tudo **Francesca**; anéis **Belo Imperfeito**; ear cuffs **Apricus**; sapato **Ferragamo**. Na página anterior, vestido **Herchcovitch;Alexandre**; acessório de cabeça **Davi Ramos**; braceletes e ear cuff, ambos **Apricus**; sapato **Ferragamo**

Na tarde de uma segunda-feira em São Paulo, não é exagero dizer que não tinha uma pessoa que não estivesse encantada com Taís Araujo enquanto ela fotografava o ensaio de capa desta edição. O magnetismo se dá não somente por seu claro brilho e beleza, mas por seu carisma envolvente, atenção às pessoas e aos detalhes e inteligência que transborda quando ela fala. Com 30 anos de carreira, não é por acaso que Taís é dessas personalidades que o público tem quase como íntima. Uma amiga que acompanhamos e torcemos, ainda que de longe, pelas conquistas.

Ao seu lado no carro, em uma viagem de pouco mais de 20 minutos para terminar a entrevista que começou no camarim antes das fotos, também foi possível ouvir de pessoas da própria equipe tudo o que ela é, além da artista de TV. Da mulher que se permite uma noite de vinhos com os amigos, mesmo tendo que acordar cedo no dia seguinte, à que deixa sempre um tênis no carro para treinar pela manhã, o que se vê é uma Taís que não recorre a desculpas para deixar de viver. E que, por tudo isso e mais, é admirada por quem mantém por perto. O afeto generoso foi o destaque entre as qualidades citadas por estes, junto da constatação unânime de ela não ser tão séria como muitos pensam. "Às vezes, eu falo umas coisas que são sérias. E acho que as pessoas só pegam essas partes", brinca.

Dona de personagens icônicas, tantas que a deixam até com dificuldade para escolher a mais emblemática, a artista faz parte da história das novelas e não pretende abandonar esse trabalho. Agora, em um movimento de voltar mais para si, se direciona, também, para o teatro e para o desejo de estar em narrativas sobre pessoas pretas onde a dor não impera. Já em evidência em um tempo em que poucas atrizes negras tinham espaço — em contraponto com o marco do último ano, com protagonistas como ela nas novelas das 18h, 19h e 21h, entende e assume o peso de sua voz para toda uma geração que se inspira nela, e pretende usar a potência de sua arte para firmar esse novo lugar. Longe de idealizações, porém, faz questão de se colocar como humana, assim como as mulheres que interpreta são, sem deixar de reservar espaço para sonhar — seja por meio dos livros ou revisitando planos guardados ao longo da vida. No Brasil ou na França, sonho antigo que compartilha em entrevista, o que não lhe falta é curiosidade e força para fazer acontecer pelos próximos 30 anos. A seguir, entre perguntas e respostas: Taís, de verdade.

O que te levou para o ofício de atriz?

Eu comecei a trabalhar como atriz de forma muito orgânica. A vida foi me levando e fui descobrindo as delícias da atuação. Desde a parte técnica até a prática, que é o que vai fazendo com que a gente fique, cada vez mais, interessada pelo mundo e pelo outro. Sou uma pessoa curiosa, e isso faz com que eu me interesse pelo outro. Gosto de gente, então me interessa pesquisar profundamente a complexidade de cada um pela atuação.

O que mais te toca na arte?

É a forma de me expressar, de me colocar no mundo. Me provocar e também provocar reflexão, além da capacidade de afetar o outro. É o meu trabalho, mas também adoro consumir arte e cultura.

Hoje, você está em um ponto da carreira que te permite selecionar ainda melhor os trabalhos que vai fazer. O que leva em conta na hora dessa escolha?

O papel tem que me afetar de alguma maneira. Às vezes não é nem o tamanho do personagem, é o quanto e o que ele provoca em mim. Com tantos anos de carreira, hoje em dia, também me pergunto: "O que ainda não fiz que me desperte o desejo de continuar contando histórias?". Já fiz muitas heroínas, agora tenho vontade de fazer vilãs.

E qual foi a personagem que mais te marcou?

Essa é uma pergunta dificílima! Porque tem personagens que foram muito especiais para mim. A Xica da Silva, a Preta, a Penha, a Helena, a Michelle Brown, a Raquel... Estou citando aqui e nem sei se estão em ordem cronológica, mas acho que foram as mais importantes da minha carreira até aqui. →

O que ainda te desafia como atriz?

Eu sempre vou falar na complexidade, porque é o que procuro nas minhas personagens, junto à subjetividade de cada uma. É isso o que faz chegar mais perto de um ser humano. Todas elas têm um ímã e acho que isso é o que mais procuro.

A Raquel de *Vale Tudo* é uma das mais icônicas da teledramaturgia brasileira, e você sempre se mostrou emocionada ao falar dela. Qual o paralelo entre vocês duas?

A Raquel é uma personagem que eu amo muito — e não só porque sei que essa mulher existe na vida real. Quis fazer para essas mulheres que me emocionam demais. Ela e eu temos realidades tão distintas... Mas tem uma coisa que nos une: a tentativa de seguir a vida da forma mais verdadeira possível, tendo relações muito límpidas. Mesmo que isso me deixe exposta, muitas vezes, prefiro jogar aberto. E é por isso que durmo muito bem à noite. A diferença é que a Raquel é sempre muito convicta dos pensamentos dela. Eu também tenho alguns que são inegociáveis, mas sou mais flexível para ouvir o outro e entender.

Os rumos da Raquel na reta final de *Vale Tudo* repercutiram muito. Como lidou com essa questão?

Eu estou ali a serviço de uma obra, e em nenhum momento deixei de entregar meu melhor. Fui todos os dias trabalhar muito feliz. Pensava: "Estamos na reta final e a novela é um sucesso". Talvez seja a personagem da fase madura mais importante da minha vida, então não posso deixar que um evento estrague um trabalho que fiz com entrega, seriedade, amor e comprometimento. O que eu achei mais sensacional é que o público e a crítica reconheceram meu empenho, meu desejo de contar aquela história com verdade e dedicação.

No início da sua carreira, eram poucas as artistas negras em destaque. Como foi trilhar esse caminho muitas vezes solitário?

Não sei dizer exatamente como foi, porque sou uma pessoa que só vai. Vou indo, sabe? E não é fácil, claro. As coisas vão acontecendo, boas e ruins, mas sou difícil de parar. Sofro, fico triste, mas sigo. É uma característica minha. Naquela época, eu vinha de um lugar diferente da maioria das minhas amigas. Era difícil ter famílias negras onde eu vivia e estudava, então já partia da ideia de que eu poderia ser qualquer coisa — e isso é um privilégio que te permite levar tudo com mais leveza. Eu sabia que pertencia àqueles lugares, que eles eram legítimos para mim. Desde sempre, tive esse exercício de olhar e ser a única, mas estava acostumada a ocupar esse posto. Eu também era a única negra na escola, então estar sozinha ali era só uma repetição daquilo que a minha vida já me mostrava.

Em algum momento essa representatividade pesou?

Teve uma época que eu fugia um pouco, quando era mais nova, mas depois entendi a importância de ocupar esse lugar. E a partir do momento que entendi, vi que era algo do qual eu também era carente, por conta dessa lacuna. Aí comecei a ter prazer em ocupá-lo e construí-lo com consciência.

O que você falaria para a Taís de 20 anos atrás se ela visse meninas como ela em destaque na TV?

Isso é liberdade para você ser quem quiser. Você vai ser o que quiser, está vendo? Acho que essa é a maior liberdade que uma criança pode ter. Uma criança negra, especialmente. →

"Todas as minhas personagens
têm um ímã,
e acho que isso é o que
eu mais procuro"

Blazer e calça, ambos **Normando**; earcuffs **Apricus**; anéis **Belo Imperfeito**

ines249

"A dor não pode

ser protagonista.

ines249

Ela, obviamente,

vai transpassar todos nós,

mas não nos resume"

Vestido **Weider Silveiro**; braceletes dourados e ear cuffs, ambos **Apricus**; braceletes prateados **Belo Imperfeito**

Nesse caminho em que poderia ser qualquer coisa, o que se imagina sendo além de atriz?

Acho que eu posso ser produtora e posso... Descansar. Ficar mais dentro da minha casa. É engraçado, porque meu trabalho, para mim, não é trabalho. Eu me divirto e ele é muito bom, então não é que eu precise parar de trabalhar, mas olhar um pouco mais para mim. Entender o quanto sou eu e quanto é ele, porque a minha vida é muito misturada e está na hora de dar uma separada.

Nesse novo momento, focar no teatro é um dos objetivos, tanto que já tem planos para uma nova peça. O que pode adiantar?

Pedi para o Diego Teza, que é curador, procurar peças para mim com as temáticas que eu queria. Quando li a segunda que ele selecionou, parei nela e não consegui ver nada além. Agora que acabou a novela, estou nesse processo. Ainda não posso adiantar muita coisa, porque é só para o primeiro semestre do ano que vem, mas a peça é de uma autora inglesa e fala sobre conexão. É um solo, mas fala de um encontro de três mulheres negras de gerações diferentes: uma da minha idade, uma menina de 20 e uma mulher de 90.

E o que está te atraindo no teatro nesta fase da sua carreira?

O teatro vem junto com essa vontade de me voltar para dentro. É como voltar para casa. Esse texto fala muito sobre as novas narrativas que eu quero contar, de não enxergar a população preta só através da dor. A dor não pode ser protagonista. Ela, obviamente, vai transpassar todos nós, mas não nos resume. Minha pesquisa como artista, a partir de agora, vem muito dessa nova narrativa onde a dor não impera. Vou falar sobre relações, conexões, ancestralidade, irmandade, construção de uma identidade para além do que o outro diz que você é.

Falando de vida pessoal e internet, você e Lázaro são muito admirados nas redes sociais. Como conseguem preservar o espaço individual dentro da relação?

É filtro. A gente posta o que a gente quer. A nossa vida pessoal mesmo não está ali. Nossos filhos não estão ali. A minha vida privada é muito preservada. As pessoas acham que sabem, mas não. E também idealizam, né? Vi hoje uma foto em que estou deitada no Lázaro lá no Baixo Gávea. Eu estava exausta, dormindo e postaram: "Olha a paz que ela sente". Mas eu só estava cansada mesmo [risos].

Quando trabalham juntos, que parte criativa só o Lázaro acessa?

É muito bom quando ele me dirige. O Lázaro acredita muito em mim como atriz. Isso me traz segurança e fico livre para dar o que tenho de melhor. Não fico preocupada.

Qual é o maior aprendizado na relação de vocês?

Nossa, são tantos anos! Mas acho que é deixar o outro ser quem se é, sem que você deixe de ser você por causa disso. E colocar limites também, para que um não atravesse o outro.

Falando de autoestima, como está sua relação com você mesma quando se olha no espelho hoje?

Nossa, muito melhor! Como eu sofri nessa vida... E para que, né? Eu não ia à praia porque tinha vergonha das minhas estrias. Hoje em dia, não estou nem aí, nem vejo. Os anos 80 e 90 foram muito cruéis. O padrão de beleza era ditado, você tinha uma espécie de manual para seguir e sabia que jamais seria igual àquelas meninas idealizadas, porque é outra genética, outras origens. Mas passa. A maturidade é uma coisa boa na vida. Hoje, olho no espelho e me acho ótima. Estou felicíssima.

Quando teve essa virada?

Foi progressivo, mas especialmente depois que tive meus filhos. Nos primeiros anos, você só olha para aquela criança, mas depois volta a olhar para você e a se cuidar. Começa a entender o que realmente vale a pena na vida, o que vale sua energia, tempo e preocupação. Aí, quando começa a cuidar de você, tem resposta na alimentação que faz, nos exercícios... E sem idealizar nada. Acho que a grande questão é esta: se você ficar idealizando tudo, nunca vai atingir o que deseja, porque o ideal não existe. →

ines249

Taís usa vestido **Herchcovitch;Alexandre**; acessório de cabeça **Davi Ramos**; braceletes e ear cuff, ambos **Apricus**

"Eu gosto de gente, então, me interessa pesquisar profundamente a complexidade de cada um por meio da atuação"

Como cuida da sua saúde mental?

Faço terapia há anos. Treino todos os dias, tanto que deixo até um tênis aqui no carro. O exercício, para mim, tem muito essa função de saúde mental também. De desopilar, sabe? Consegui fazer uma novela inteira malhando todos os dias, e malho logo às seis horas da manhã, porque é o único horário que não tem desculpas para dar. Também medito às vezes, faço ho'oponopono, que é uma oração grande que você pode resumir em quatro frases: "Sinto muito, me perdoe, eu te amo, sou grato". Através dela, se você tem alguma questão, vai limpando de geração em geração. Amo fazer isso, é quase meditativo para mim.

Qual o segredo para dar conta de tanta coisa?

Eu não dou conta de tudo, não. Sempre cai um pratinho aqui e ali [risos]. Mas finjo que não caiu, tomo um chope e, na volta, eu cato. Essa vida é muito curta! Me recuso a levantar só para ir trabalhar e chegar em casa do trabalho só para dormir.

Sua relação com os livros é longeva. O que a leitura representa para você?

É meu escape desse mundo chato, é para onde fujo. A literatura me salva desse mundo cruel, pesado. Sabe quando a pessoa fica no Instagram a vida inteira procurando um escape? Você não está absorvendo nada, pelo contrário. Já na literatura, absorve universos inteiros. Sempre falei para os meus filhos: "Quando vocês começarem a ler, vão descobrir que não estão mais sozinhos". Minha filha já incorporou totalmente esse hábito.

Tem algum sonho de menina deixado no meio do caminho que você pensa em retomar?

Sonho em morar na França por um tempo para aprender francês. Vou para lá sempre, a trabalho e quando estou de férias. Uma vez, fui para ficar seis meses, mas tive que voltar com um mês porque recebi o convite para fazer a Helena [*Viver a Vida*, 2009]. Agora, quero esperar meus filhos crescerem para poder ir. Sou uma pessoa que sonha muito. As pessoas têm que me colocar no chão para falar que algo não vai dar certo. Sou sagitariana, então sonho e acho que tudo vai dar certo sempre.

ines249

Calça, top e sobretudo, tudo **Fauve**; chapéu **Foz**; colar **Belo Imperfeito**; ear cuffs **Apricus**; sapato **Ferragamo**

Beleza: Dindi Hojah. *Nail artist*: Roberta Munis. Set design: Débora Lima. Produção executiva: Eduarda Heinlik. Coordenação de produção: Octavio Duarte (ODMGT). Produção de moda: Carol Machado e Maria Antônia Miranda. Vídeo: Gui Yoshida. Assistente de beleza: Yasmin Garcia. Assistente de *nail artist*: Nalin. Assistentes de fotografia: Franck Willian e Fabricio Marconi. Assistentes de vídeo: Kim Olivier e Pedro Bau. Tratamento de imagem: Bruno Rezende. Camareiras: Alessandra Nascimento e Tatiane Sélio. Catering: Daniela Batista. Agradecimentos: A Garimpeira

ines249

ines249

O ÁSIS AFRICANO

Embarcamos rumo à Namíbia, no sudoeste da África, em busca do contraste. A cidade é famosa pelo choque do calor e do frio do deserto e pela magnitude das paisagens naturais, que inspira as silhuetas orgânicas e a cartela de tons saturados dos looks que nos acompanharam a seguir

Por **Ana Carolina Pinheiro**

Foto **DeMarcus Allen**

Styling **Ana Parisi**

ines249

Top e saia, ambos **Melk Z-Da**; óculos **Evoke**. Na página anterior, saia e chapéu, ambos **Dendezeiro**; top **H&M**

ines249

Top e saia,
ambos **Penha Maia**;
pulseiras **YAR**

ines249

Jaqueta **Melk Z-Da**;
top e hot pants,
ambos **H&M**;
brinco **OR Artelier**

ines249

Vestido, **Jonathan de Sousa**;
colares e brinco, **Swarovski**

ines249

Vestido **Argalji**;
óculos **Evoke**;
pulseiras **Morana**

ines249

Body e saia,
ambos **Weider Silveiro**

Beleza: Clara Holtz com produtos Nars, Cover FX e L'Oréal Paris. Coordenação de moda: David Albuquerque. Modelos: Lebu Ndlovu e Natasha de Bruin (Topco Models South Africa). Agradecimentos: Desert Hills Lodge

ines249

FICHA TÉCNICA DAS ESTRELAS

Rodeada de profissionais racializados, Taís Araujo se tornou um catalisador de novos e consagrados talentos da moda e da beleza. Inspirada por esse movimento da nossa estrela da capa, a *Glamour* selecionou os profissionais que criam a imagem de grandes artistas brasileiras para você conhecer

Por **Ana Carolina Pinheiro**

Foto: Mar + Vin / Arquivo Vogue

GABY AMARANTOS NA *GLAMOUR* OUTUBRO

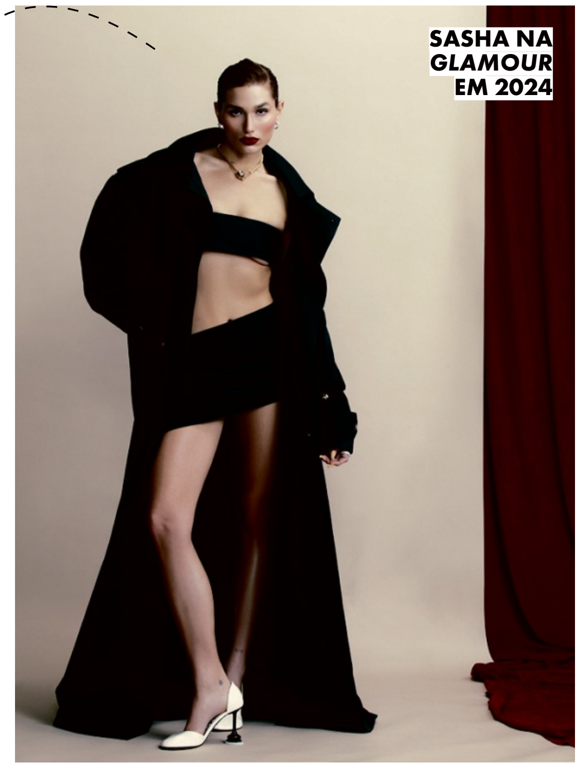
CAMILA ANAC

Com Maxi Weber como mentora e lapidada pelo projeto social Instituto Criar, a *beauty artist* Camila Anac deu os primeiros passos no universo da beleza já voltados para o lado artístico. Da SPFW ao backstage de editoriais e bancada de celebridades brasileiras, ela se consagrou como expert, especialmente, com a pele negra.

CLARA MONEKE NA *GLAMOUR* EM 2023

PEDRO NAPOLINÁRIO

O olhar de Pedro Napolinário na fotografia é carregado de brasilidade. O carioca explora contraste, sombra e cenários surpreendentes em cada clique. A equação, reconhecida internacionalmente pelo Latin Fashion Awards e pelo Business of Fashion, já acompanhou nomes como Clara Moneke e Sasha Meneghel aqui na *Glamour.*



SASHA NA *GLAMOUR* EM 2024

CAROLINE COSTA

A leitura do estilo de uma personalidade para cada ocasião em que marcará presença é um exercício constante na vida de um stylist. No caso de Carol Costa, a vivência em backstage de shows, clipes, eventos e capas de revistas — foram cinco anos aqui na *Glamour* Brasil — tornam seu olhar ainda mais apurado e requisitado por ícones que vão de Taís Araujo a Ludmilla.

ines249

LINIKER NA *GLAMOUR* SETEMBRO 2025

FELIPA DAMASCO

A diretora criativa é uma das mentes por trás da turnê de Caju, além de outros projetos de Liniker, como a capa da *Glamour* setembro. Felipa Damasco pensa histórias e cenários a partir de suas pesquisas sobre arte, política, raça, gênero e classe.

AGNES NUNES NA *GLAMOUR* EM 2024

MIKA SAFRO

Com uma assinatura irreverente, a beleza criada por Mika Safro passa pela segurança de quem bebe direto da fonte. Neta e filha de cabeleireiras, a *beauty artist* começou a se aventurar na área aos 12 anos e, hoje, aos 27, está entre os nomes mais inovadores da indústria apontados pelo British Fashion Council em 2024.

LETICIA COLIN NA *GLAMOUR* EM 2024

KENYA SADE NA *GLAMOUR* EM 2024

MAIKA MANO

Eleito stylist do ano pelo Latin Fashion Awards e reconhecido como um dos 50 jovens mais visionários do mundo pelo British Fashion Show Council, Maika Mano está sob os holofotes do mercado. Quando trabalha com artistas, o paulistano está em editoriais e capas de revistas, elevando imagens ao status conceitual.

WELIDA

Welida sabe encontrar o meio-termo entre uma beleza um tanto quanto rebelde e a harmonia. A parceria duradoura da *beauty artist* com Luísa Sonza transparece esse contraponto da assinatura da paulistana, que também faz a beleza de Taís Araujo e Cleo.

ERIKA HILTON NA *GLAMOUR* EM 2024

LU SAFRO

Por falar em Liniker, a cantora está na cartela de clientes da *hairstylist* e criadora de um método exclusivo de tranças. São mais de duas décadas de experiência com penteados afros, que ganham possibilidades infinitas nas mão da profissional.

ABRILHANTE

Com apenas 7 anos, a amapaense Poliana Abrilhante já tentava reproduzir as tramas feitas pela mãe, que é costureira e crocheteira. Desde então, são 19 anos de fazer manual com um olhar pop e contemporâneo da estilista responsável por looks de estrelas como Liniker e Erykah Badu, sendo que a cantora norte-americana foi um divisor de águas na sua carreira, ao usar uma balaclava da marca na première de *The Piano Lesson*, em Los Angeles.

BELLA CAMPOS NA *GLAMOUR* EM 2024

LUEDJI LUNA

CLARISSA MULLER NA *GLAMOUR* SETEMBRO 2025

BABI LOUISE

Nascida em uma família de quatro mulheres, Babi Louise conta que sempre foi guiada pelo feminino em sua trajetória de 13 anos na moda. De modelo a stylist, a carioca foi perspicaz ao transformar a própria vivência do corpo fora do padrão em instrumento para pensar em visuais que acolhessem clientes com corpos semelhantes, entre elas, Luedji Luna e Preta Gil.

ALINE CARVALHO

Na montação de uma estrela que passa por Aline Carvalho, as unhas não são mero detalhe. Com alongamento, aplicações e texturização, a *nail artist* leva impacto e um efeito notado mesmo com a distância dos palcos às garras de personalidades, como Alcione, Erykah Badu, Gaby Amarantos e Gloria Groove.

ines249

ines249

HOMECORE
QUANDO O LAR VIRA TREND

A despreocupação de estar em casa e a rotina do trabalho doméstico ocupam as ruas e as passarelas com peças literais ou repaginadas a partir desse universo. Entenda como a tendência une discussão de gênero e um status diferente de luxo Por **Ana Carolina Pinheiro**

O tempo destinado às atividades banais do lar tem ganhado nova roupagem, literalmente, distanciando-se de uma ideia desvalorizada para alcançar status de desejo nas redes sociais. Quem encontra brechas na agenda para garantir os legumes da semana na feira do bairro em vez da seção de hortifrúti do supermercado, ou se permite passar o dia de pijama? São raridades que, de fato, configuram uma vida de luxo e foram até mimetizadas por grifes e pelo *street style* nas últimas temporadas.

Em uma espécie de *revamp* do *quiet luxury*, o *homecore* (ou *lazy luxury*) segue fiel ao apreço pela qualidade das peças, mas com uma pitada *fun* e mais descomplicada quando comparada à primeira trend. "O conforto sempre esteve presente, mas agora ele ganha outro sentido. Não é mais só sobre tecidos macios, é sobre o que traz calma e vira uma extensão da casa sem perder intenção", considera Symone Rech, especialista em negócios de moda e fundadora da plataforma de tendências New & Now.

O planejamento não é um mero detalhe nessa aposta. O hub de inteligência de negócios de moda Woven Insights identificou que 72% dos consumidores de moda contemporânea atrelam o conforto ao conceito de autenticidade. "O despretensioso hoje é o novo planejado, logo existe método no aparente descanso", defende Simone, ajudando a entender por que um pijama da Dolce & Gabbana tem mais potencial de ser visto em ruas badaladas e quarteirões fashionistas.

Domenico Dolce confessou aos jornalistas, logo após o desfile da coleção de primavera/verão 2026 em Milão, que a ideia de levar o pijama para além da cama é um aceno à gen z. "Essa nova geração não se veste com tanta produção. Eles são muito mais descontraídos." Ainda assim, ele e Stefano Gabbana somaram ao *underwear* a alfaiataria, bota *over the knee* e casaco de pelos, dando possibilidades aos mais irreverentes de embarcarem no *mood* preguiça.

A sacada dos estilistas vai de encontro à ideia de lugar-comum explorada pela moda, segundo Andreia Meneguete, professora na ESPM e mestra em moda e luxo pela Universidade de São Paulo. "As grifes têm que atender até cinco gerações sem perder a essência da própria marca. Casa é algo que atravessa a todos, então cada cliente vai usar a peça à sua maneira", diz ela sobre as possibilidade do *loungewear*, que, de fato, conversam com a liberdade almejada pelos clientes mais jovens.

Mas nem só de simplicidade se alimenta a estética doméstica. Olhando para os aposentos de Ana da Áustria, no Museu do Louvre, no século 12, Nicolas Ghesquière partiu do conforto do lar da rainha da França para pensar um verão opulento e com referências da arquitetura do quarto da monarca. O papel de parede inspirou estampas, enquanto o piso de madeira foi representado em discos do material aplicados em bermudas e calças. Tudo para guiar o passeio pela intimidade de Ana, como o estilista à frente do feminino da Louis Vuitton desejou: "Celebrar a arte de viver e vestir-se, primeiro, para si mesmo". A narrativa por trás da coleção, segundo Andreia, é uma forma de colocar o simples em um lugar extraordinário sem parecer alienado. "Vivemos em um contexto social extremamente tensionado de crise global, então destacar o dia a dia é um jeito de não se descolar da realidade."

A Miu Miu também colocou o pé no chão ao apresentar um punhado de aventais em seu mais recente desfile. "Nós, da moda, sempre falamos de glamour ou de pessoas ricas, mas também precisamos reconhecer que a vida é muito difícil", apontou Miuccia Prada aos jornalistas, e seguiu: "Para mim, o avental representa essa vida difícil e real das mulheres ao longo da história, dentro do lar".

Enquanto a economia do cuidado permanece invisibilizada, a diretora criativa usa a presença literal do avental como um grito na passarela. "Ao carregar essa estética da rotina, a pessoa se distancia da imagem de futilidade. É a moda tentando mostrar que é antenada, útil e cabe no seu dia a dia", considera Andreia. A tal intenção por trás desse visual despojado é menos sobre *shapes* largos e lingerie à mostra e mais sobre performance e manifestação de *lifestyle*. A mensagem é uma só: vista-se como se sentir melhor e isso estará na moda. Ⓖ

MIU MIU
DOLCE & GABBANA
LOUIS VUITTON

Fotos: Gabriela Schmidt/ Arquivo Glamour e Launchmetrics Spotlight

ines249

LIFE
STYLE

ines249

DE MILÃO A PARIS:

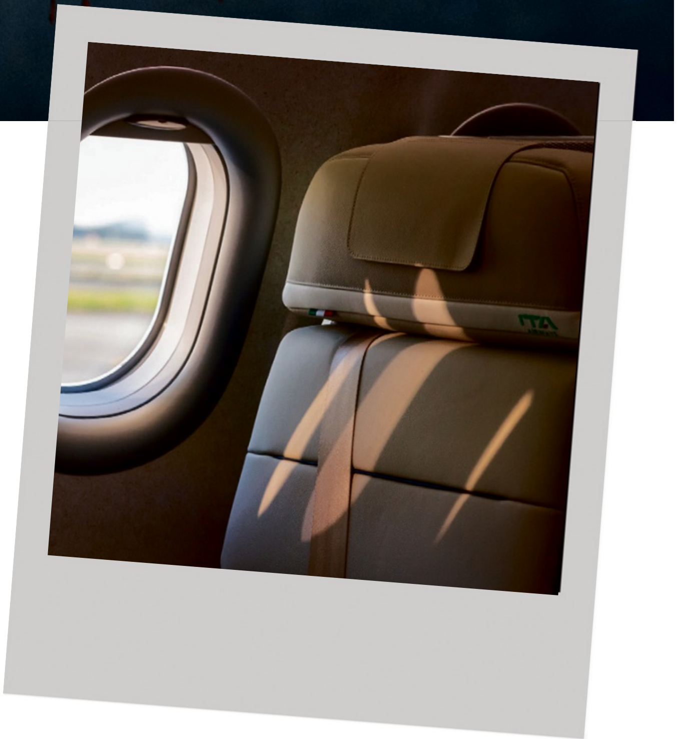
UM ROTEIRO FASHION SEM CLICHÊS

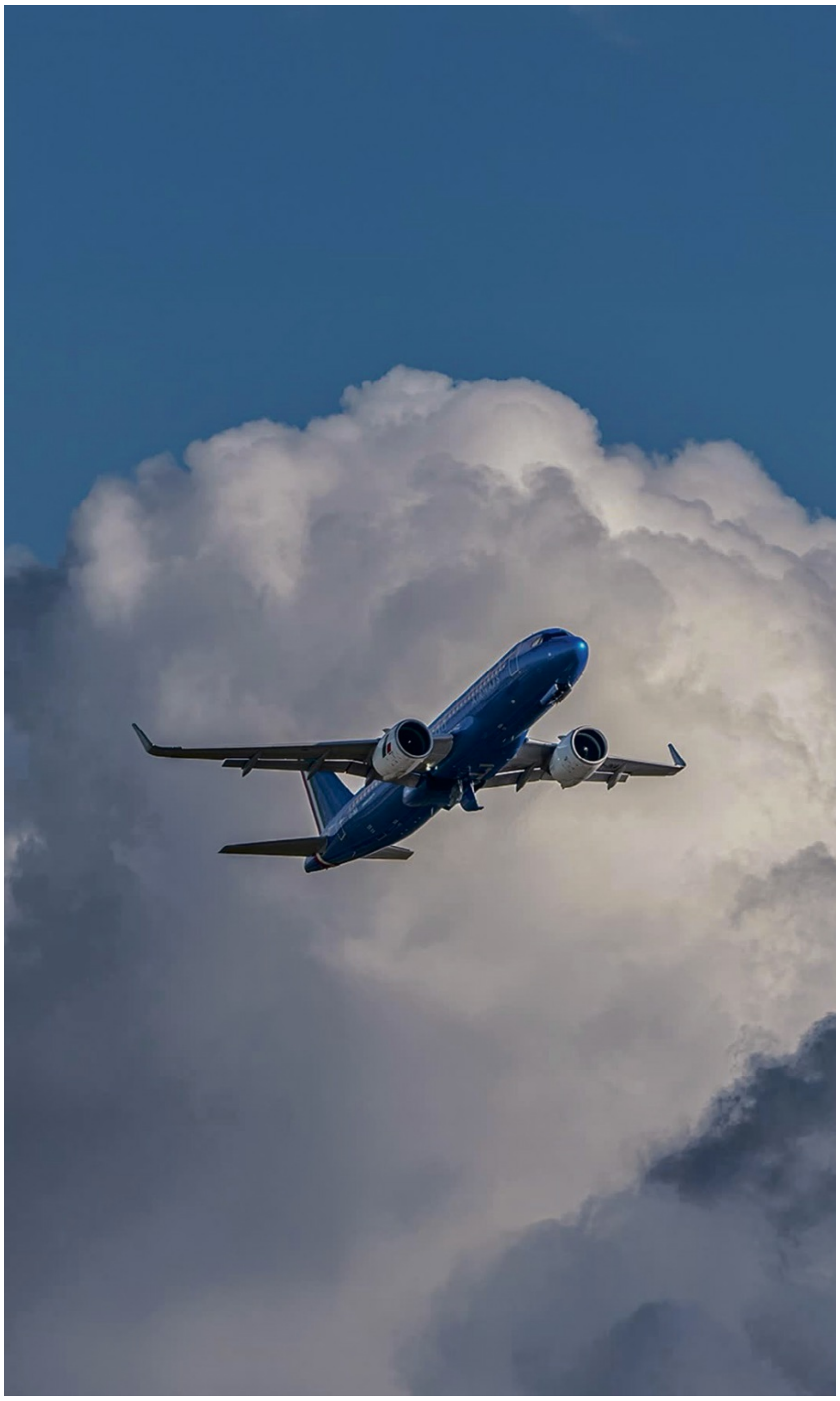
Glamour reuniu os melhores endereços para você explorar as capitais da moda com o que há de mais novo e cool nas cidades

Por **Renata Telles**

Foto: South_agency / Getty Images

Quando se fala de Milão e Paris, nossas antenas vão automaticamente às passarelas, mas as cidades fashionistas têm muito mais a oferecer. Fora do circuito da moda, há arte, boa comida, brechós incríveis e uma energia criativa que pulsa em cada esquina. Na capital italiana, berço de marcas icônicas como Armani, Versace, Dolce & Gabbana e Prada, o roteiro vai de museus e exposições a lojas independentes. Bairros como Brera e Navigli combinam arquitetura histórica com espaços de gastronomia inovadora, enquanto mercados e feiras de rua se tornam paradas obrigatórias para quem quer descobrir produtos locais e peças exclusivas. Em Paris, além dos endereços consagrados, a cidade guarda ruas pouco conhecidas com livrarias, ateliês e galerias que mostram o trabalho de artistas emergentes. Feiras de antiguidades e brechós selecionados permitem achados raros, e novos restaurantes com propostas autorais atraem quem busca combinações diferentes de sabores e conceitos. *Glamour* garimpou os lugares mais interessantes para você redescobrir as capitais da moda além do óbvio.





Quer sentir Milão antes mesmo de pisar no destino? A dica é voar com a ITA Airways. Além de ser a forma mais rápida de chegar (há 21 voos semanais entre Brasil e Itália), a experiência já começa no ar: cada detalhe do voo é pensado para colocar você no clima da capital italiana, do conforto da cabine aos mimos que transformam horas de viagem em um verdadeiro aquecimento para a cidade.

Na classe executiva, o *kit wellness* te ajuda a relaxar: máscara para os olhos, protetores auriculares, meias e escova e creme dental. E se você quiser um cuidado extra, o kit da QC Terme inclui gel de banho esfoliante, xampu, álcool em gel, creme facial, creme corporal e manteiga hidratante para as mãos. Rotina de *skincare* a bordo? Sim, e com muito estilo!

Enquanto isso, o sistema de entretenimento de bordo garante momentos de distração: filmes, séries e playlists italianas e internacionais, além de jornais e revistas digitais. E quando a fome aperta, é hora de menus elaborados por chefs renomados, celebrando sabores regionais e a excelência gastronômica italiana. Para fechar, limoncello ou café expresso. Um verdadeiro gostinho de *la dolce vita* antes mesmo de chegar a Milão.

Parceira oficial dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Inverno, a ITA Airways conecta passageiros a todas as principais cidades italianas, permitindo que viajantes internacionais cheguem facilmente a qualquer destino do país. Ah, e tem mais: a companhia aérea também conta com lounges em parceria com marcas icônicas como Campari Group e Illycaffè. É possível descansar em espaços confortáveis e funcionais, com culinária de qualidade e conectividade.

POR FALAR EM COMIDA...

Milão é o destino perfeito para quem quer explorar sabores autênticos e experiências gastronômicas de peso. No radar dos fashionistas, o Langosteria segue firme no topo: ambiente elegante e frutos do mar impecáveis. *Glamour* aprovou: gnocchetti com camarão siciliano e tiramisu — afinal, estamos em Milão, né? Para uma *vibe* mais descontraída, o Ratanà, em Porta Nuova, mistura a culinária milanesa com um toque contemporâneo.

Presente no *Guia Michelin*, o restaurante se destaca pelo risoto ao estilo antigo de Milão, gremolata e molho de assado, e não deixa de surpreender com o cartoccio de mondeghili, as tradicionais almôndegas milanesas.

Quando o sol se põe, a capital italiana muda de ritmo. Os milaneses se espalham pelos bares do Navigli, o bairro dos canais, para o tradicional aperitivo italiano, um ritual que mistura drinques e boa música. O Mag Café serve coquetéis criativos enquanto Ceresio 7 tem *rooftop* com piscina, vista panorâmica e atmosfera que respira moda.

CASA FORA DE CASA

Se a ideia é viver Milão com todo o charme e criatividade que a cidade inspira, vale anotar este endereço: Casa Baglioni. Localizada em Brera, a propriedade é mais do que um hotel, é uma verdadeira imersão no estilo de vida milanês.

Aberta em 2023, a Casa Baglioni faz parte da rede Baglioni Hotels & Resorts e combina design, arte e gastronomia com uma elegância discreta. O projeto de interiores, assinado pelo estúdio Spagnulo & Partners, é um tributo aos anos 1960, época de ouro do design italiano. Tecidos da Dedar, papéis de parede da Rubelli, luminárias da Panzeri e obras de Gala Rotelli transformam cada canto em uma galeria viva. Com apenas 30 quartos e suítes, o ambiente é acolhedor, sofisticado e transmite um toque de exclusividade, dando a sensação de que cada detalhe foi pensado sob medida.

No térreo, o chef estrelado Claudio Sadler assume o comando do restaurante, servindo pratos que misturam tradição e inovação e contam um pouco da história de Milão. A carta de vinhos reúne mais de 850 rótulos para todos os gostos. Quem quiser explorar Brera como um verdadeiro local pode aproveitar os tours privativos por galerias e ateliês que o hotel oferece, ou relaxar com um coquetel no *rooftop*, curtindo a vista da cidade.

CIAO, MILÃO!

O melhor jeito de descobrir Milão é caminhar sem pressa. Entre um cappuccino e outro, vá até o Quadrilatero d'Oro, área onde marcas emblemáticas dividem espaço com butiques independentes. Mas o charme está também nas ruas próximas, como a Via Solferino, que abriga lojas-conceito e showrooms de jovens designers. E claro, vale uma visita à Rinascente, a clássica loja de departamento italiana, fundada em 1865 pelos irmãos Bocconi.

Quem ama garimpar vai se apaixonar pelos brechós milaneses — o Cavalli e Nastri é parada obrigatória. O destaque são as peças vintage de marcas de luxo, enquanto o Madame Pauline Vintage mistura curadoria refinada com achados realmente únicos. Para quem gosta de variedade e clima de feira, o East Market Milano, que rola todo mês, é o lugar certo: roupas, acessórios, sapatos, bolsas, discos, livros, móveis, itens de décor e até comida de rua agradam todos os estilos.

O BAIRRO MAIS COOL

Entre os bairros mais badalados de Milão, Brera sai na frente. Conhecido como ponto de encontro de boêmios, artistas e apaixonados por cultura, vale reservar pelo menos um dia para explorar a região. Na icônica Via Brera, as ruas estão repletas de galerias de arte, butiques e cafés que convidam a uma pausa estratégica. É também ali que fica a Pinacoteca de Brera, com sua impressionante coleção de arte renascentista italiana. Até 11 de janeiro de 2026, a exposição *Giorgio Armani, Milão, por amor* reúne 129 looks do estilista, do início dos anos 1980 até hoje, colocando suas criações lado a lado de obras-primas de Rafael e Caravaggio.

Outra dica imperdível é a Fondazione Prada, localizada no sul, logo abaixo da Porta Romana. Criada em 1993 e co-presidida por Miuccia Prada e Patrizio Bertelli desde 1995, a fundação é um verdadeiro playground de arte e cultura. Miuccia, além de estilista de renome mundial, é uma grande colecionadora e decidiu dividir esse universo com a cidade, criando um projeto moderno e ousado. São 19 mil que, em 1916, abrigavam uma destilaria. O arquiteto por trás do projeto é ninguém menos que Rem Koolhaas, também responsável por algumas das lojas Prada ao redor do mundo.

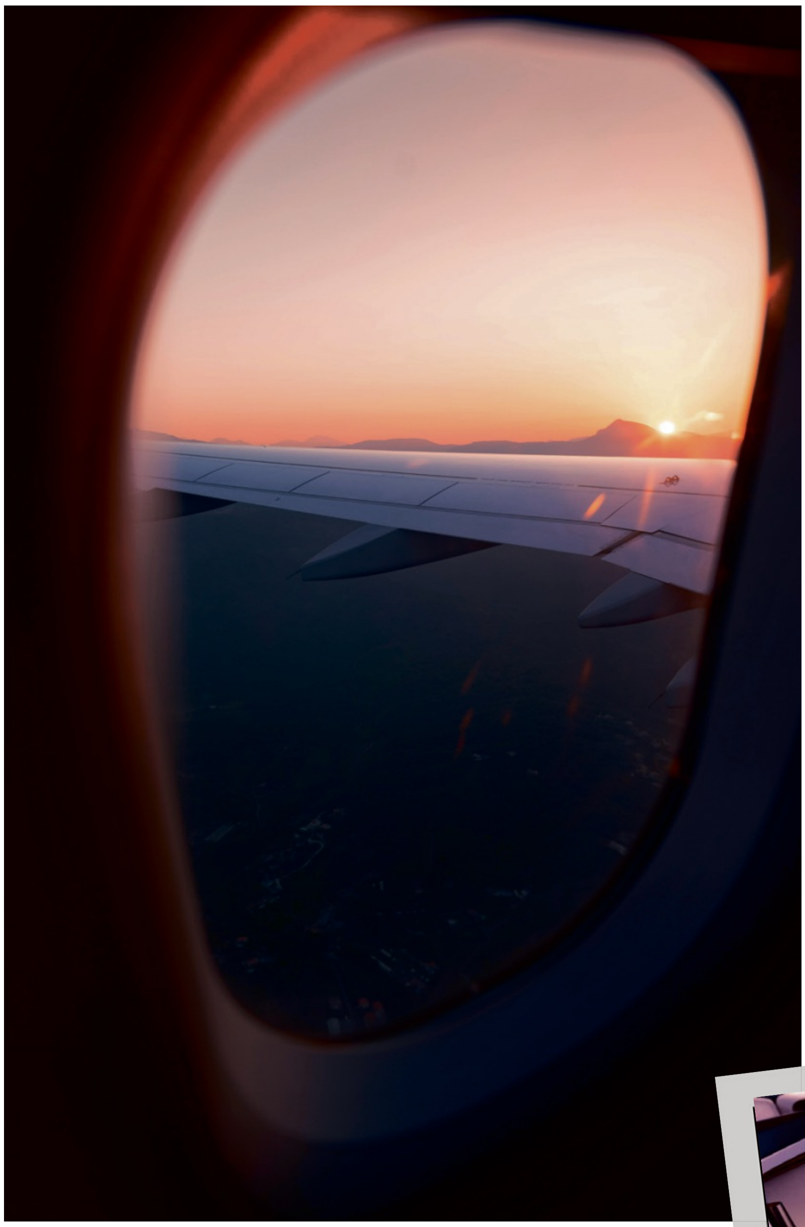
Bateu fome? Vale fazer uma pausa no Bar Luce, dentro da Fondazione Prada, e saborear um panini. O espaço foi criado pelo diretor norte-americano Wes Anderson e mergulha você numa atmosfera vintage dos anos 1950, com móveis coloridos, papéis de parede chamativos e até fliperamas. A inspiração veio de clássicos do neorrealismo, como Milagre em Milão de Vittorio De Sica e Rocco e Seus irmãos de Luchino Visconti, além da icônica Galleria Vittorio Emanuele, que dá charme milanês ao ambiente.

PARIS,
MON AMOUR

Muito além da Torre Eiffel e do Museu do Louvre, Paris pulsa moda, arte e atitude. É o berço da elegância sem esforço (aquele *je ne sais quoi* que faz tudo parecer naturalmente *chic*). Que tal aproveitar a viagem à Cidade Luz para viver como uma autêntica parisiense? Esqueça o básico e descubra a energia que faz de Paris um clássico que se reinventa a cada esquina.

A começar pelo efervescente bairro Marais. Entre ruelas charmosas e fachadas que parecem cenário de filme, a região é um mix irresistível de história, estilo e cafés descolados. Inicie pelo Centre Pompidou, casa do Musée National d'Art Moderne e ponto obrigatório para quem ama arte contemporânea.

Depois, explore as lojinhas e vitrines irresistíveis da região. A Fleux tem tudo para quem adora design e peças diferentes, enquanto a BHV Marais reúne de grifes desejadas a utensílios de cozinha que você nem sabia que precisava. Finalize o tour na Pierre Hermé: cada mordida de macaron explica por que os parisienses levam sobremesas tão a sério.



DO BRASIL A PARIS, COM UM PIT STOP DE LUXO

Se a ideia é viajar do Brasil para Paris, vale considerar um desvio estratégico: voar com a Turkish Airlines. A companhia permite uma paradinha em Istambul, cidade que por si só já é uma viagem dentro da viagem. O aeroporto — um dos maiores e mais modernos do mundo — é praticamente um destino: tem museu, spa, lojas de luxo e o lounge da Turkish, um dos mais completos da Europa.

A experiência começa ainda a bordo. Na Business Class, chefs preparam pratos da gastronomia turca e internacional servidos em porcelana, com direito a ravióli caseiro, kebabs grelhados e café turco com delícias locais. O cardápio é assinado pela premiada Turkish Do&Co, e até quem tem restrições alimentares encontra opções especiais. Para completar, um kit de viagem da Lanvin Parfums garante um toque extra de sofisticação. Rumo a Paris, o check-in prioritário, o despacho rápido e a etiqueta de bagagem especial da executiva garantem que a mala — e os looks — cheguem com segurança. E assim, entre um croissant e um desfile, você percebe que a viagem foi quase uma extensão da experiência fashion que a gente tanto ama contar por aqui.

LANVIN
LANVIN
LANVIN

BEAUTÉ LOVERS

O bairro também é o endereço de muitas lojas de cosméticos, como Dover Street Parfums Market, lugar onde você encontra marcas de perfumes do mundo inteiro criadas por nomes estabelecidos no mercado e, também, novos talentos independentes. Já a Chanel Parfums et Beauté vai além de uma simples loja: é o primeiro espaço da maison dedicado exclusivamente à beleza e o único no mundo a reunir todas as linhas da marca, incluindo a cobiçada Les Exclusifs de Chanel.

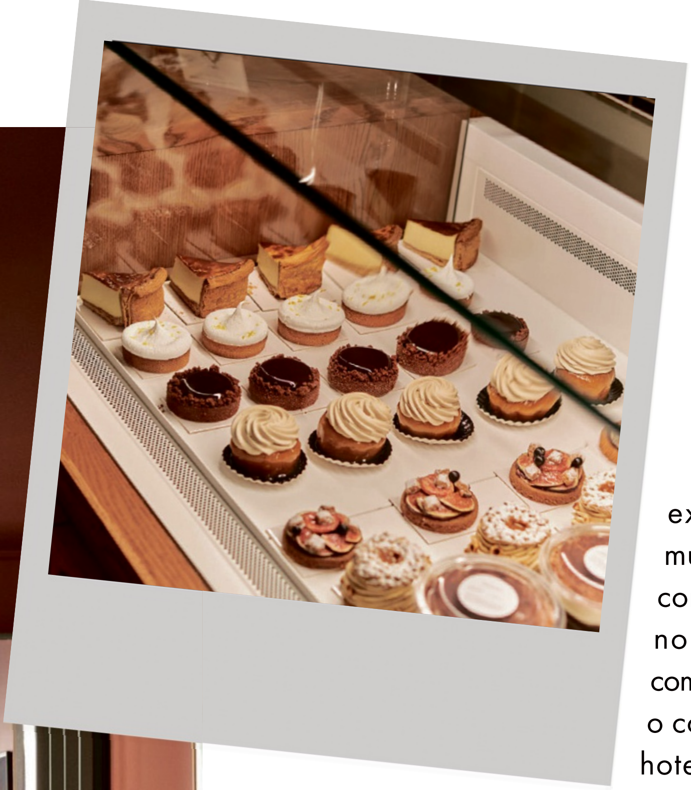
Outra descoberta imperdível é a Unbottled, marca francesa que aposta em produtos sólidos — como xampus e desodorantes — e levanta a bandeira do fim das embalagens plásticas, sem abrir mão de fórmulas incríveis. E se você quiser mergulhar de vez no universo *skincare*, anote: a Oh My Cream! é um verdadeiro paraíso da beleza clean, com uma seleção de marcas cult e produtos que fazem sucesso entre as parisienses mais antenadas.

O LADO MAIS DELICIOSO DA CIDADE LUZ

É impossível não se render à cena gastronômica parisiense. Dos bistrôs moderninhos aos endereços estrelados, a cidade sempre encontra um jeito de transformar qualquer refeição em experiência. O Lou Lou, nos Jardins das Tulherias, é parada obrigatória: elegante, despretensioso e queridinho dos nomes mais influentes da moda.

Mas Paris também sabe se reinventar. Entre o prestigiado Septime e a clássica Brasserie Lipp, há endereços que esbanjam charme e personalidade, perfeitos para quem quer sentir o sabor da cidade além dos clichês. Um exemplo é o Sugaar, em Saint-Germain-des-Prés — o novo queridinho da vez, onde a cozinha do País Basco se mistura com o savoir-faire francês num clima intimista.

Vai um docinho? A pedida é o croissant de cookies do L'Éclair de Génie Café ou o mousse de chocolate no Chapon Chocolaterie Saint Sulpice. O chocolatier Patrice Chapon, que já assinou os gelatos do Palácio de Buckingham, sabe exatamente como entregar um sabor digno da realeza.



ONDE DORMIR

Depois de um dia cheio, explorando a cidade entre museus, cafés e vitrines, nada como ter uma noite de descanso no lugar certo. O 1.75 Paris combina o melhor dos dois mundos: o conforto e a segurança de um hotel com o clima acolhedor e autêntico de uma casa parisiense. O nome já entrega a essência do projeto — 1,75 metro é a medida de um abraço, símbolo de acolhimento e proximidade. E é exatamente isso que a experiência promete: fazer com que o hóspede se sinta abraçado.

A primeira casa da coleção, a La Trêve, fica no charmoso 7º *arrondissement*, a poucos passos da Torre Eiffel e do Champ-de-Mars. Instalado em um prédio neoclássico, o espaço abriga 17 suítes divididas em cinco apartamentos por andar, além de uma penthouse com vista para o Dôme des Invalides.

Na entrada, nada de recepção: quem recebe é uma maîtresse de maison, acompanhada de um mordomo, prontos para cuidar de cada detalhe (do roteiro do dia ao jantar especial no quarto). No térreo, a experiência continua no Maison MAM, restaurante da chef duas estrelas *Michelin* Stéphanie Le Quellec. Parte bistrô e parte butique gourmet, o espaço é pura tentação: dá para almoçar entre parisienses, encomendar uma refeição ou provar as *pâtisseries* do chef Pierre Chirac, que fecham a estadia com a doçura que Paris merece. G

MEMÓRIA E PERTENCIMENTO

Eliane Alves Cruz fala sobre o lançamento de seu novo livro, *Meridiana,* e firma o compromisso com narrativas que causem incômodo e reflexão

Por **Nívia Passos**

O prazer em contar histórias levou Eliane Alves Cruz para o jornalismo, já que o caminho na comunicação parecia mais possível do que se arriscar a viver de livros. Por muitos anos, usou a familiaridade com as palavras no mundo do esporte, até que entendeu que precisava tirar do papel o sonho antigo de ser escritora. "Foi como se tivesse um relógio falando: 'Vamos continuar com isso até o fim?'. Então, decidi tentar", lembra.

A jornada começou com *Água de Barrela*, lançado em 2018 pela Editora Malê. O livro, que a autora afirma ser o "de sua vida inteira", foi escrito sem grande pretensão de alcançar reconhecimento. O pensamento inicial era de que apenas a família e os amigos se interessariam por ele, o que não a impediu de seguir firme com a escrita, por entender que se tratava de uma história que precisava ser contada. Na trama, através da personagem central Damiana, a escritora revisita 300 anos de memória e luta pela liberdade das lavadeiras negras que sobreviviam cuidando das roupas das sinhás. "Eu queria que meus filhos crescessem com essa história, porque acho que eu mesma seria uma pessoa diferente se tivesse aprendido mais sobre mim. Talvez, tivesse adiantado muitos processos", reflete.

Essa busca pela verdade e conhecimento por meio da escrita, algo que a move até hoje, acabou indo muito além do esperado, e o que era para ser apenas um lançamento tímido, levou a carioca para o caminho que sonhava desde o início. Com a história concluída, ela se inscreveu no prêmio da Fundação Cultural Palmares, venceu e hoje tem cinco romances publicados, além das antologias e coletâneas de contos e poemas que participa. Eliane é um dos grandes expoentes da literatura brasileira contemporânea. Seu penúltimo livro, *Solitária* (Companhia das Letras, 2022), foi um dos mais comentados e elogiados pela crítica no ano de lançamento. A partir dele, surgiu a inspiração para sua mais nova publicação, *Meridiana*, que chegou às livrarias em outubro pela mesma editora.

HISTÓRIAS QUE SE COMPLETAM

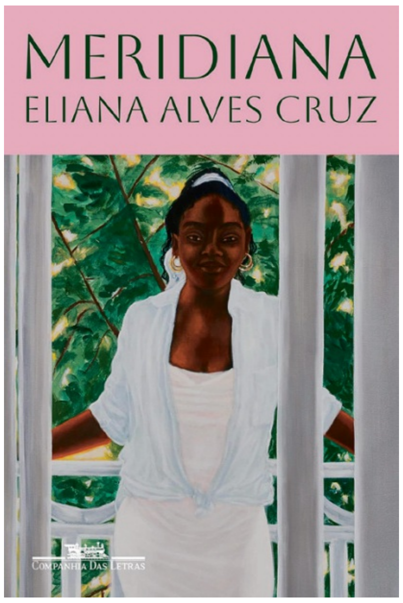
Enquanto o primeiro conta a história de uma empregada doméstica e de sua filha, que transita entre os dois polos sociais, o mais novo narra, em seis vozes, a trajetória de uma família negra que chega na classe média sem se sentir pertencente ao lugar que tanto batalharam para estar. "*Meridiana* é filha de *Solitária.* Pensei nessa menina, filha da empregada doméstica, que tem mobilidade social e vai para outro bairro quando se forma médica. Mas como será a vida dela nesse novo espaço? Comecei a pensar sobre o que é estar em lugares que, historicamente, não foram preparados para nos receber, e para os quais fomos treinados a não sonhar. Como se dá esse encontro? Como sobreviver às violências sutis e explícitas do classicismo e do racismo?", provoca.

Como no processo de todos os seus livros, o desenrolar da narrativa de *Meridiana* ganhou forma enquanto Eliane escrevia inspirada por outras formas de arte que também a movem — como a música, as artes plásticas, a fotografia e o cinema. O desafio, ela conta, foi encontrar o tom de voz de cada personagem, já que cada capítulo do romance é narrado em 1ª pessoa por um deles. "Precisei dar um espaço para me livrar dos vícios de um personagem antes de escrever o próximo. Cada um tem uma voz única, ao mesmo tempo em que precisa ser coerente com a história dos outros. Os eventos são os mesmos, ainda que vistos de modos diferentes", explica. Por esse cuidado com os detalhes, foram cerca de dois anos do começo da escrita até o livro ficar pronto, com nove meses apenas de reescritas e ajustes com o editor, Fernando Baldraia. "Esse olhar de fora é importante. A gente precisa ter humildade para entender que uma coisa que faz sentido para nós, talvez, não faça para o leitor."

LITERATURA DE RECONHECIMENTO

O trabalho minucioso resultou em uma narrativa que consegue ser sensível e densa ao mesmo tempo, expondo as feridas que o não pertencimento causa nas pessoas negras, ainda que elas alcancem status social. A escrita lapidada e verdadeira de Eliane, mais uma vez, cumpre uma das funções mais importantes da literatura: a de causar reflexão sobre situações incômodas e, também, reconhecimento. "Existem pontos sensíveis que a gente evita tocar, mas acho que a literatura deve expor — não como denúncia, mas como reflexão sobre a experiência humana. Quando você lê uma história assim, começa a pensar na própria vida e elaborar seus processos", afirma.

Para isso, a observação das próprias vivências e de outras pessoas negras de seu convívio foi uma das principais fontes de inspiração, além da coragem de mexer em pontos dolorosos na jornada de uma das protagonistas para passar a mensagem necessária. Ao longo das páginas do livro, as lembranças dos personagens são como fios condutores que explicam quem eles são hoje — e, em alguns casos, para onde querem voltar. Um deles, no entanto, perde um de seus bens mais importantes em meio ao turbilhão de uma vida que causou o próprio apagamento. "Fazer uma mulher negra perder a memória foi muito duro para mim, mas foi a forma de dizer: somos humanas. Alguém precisa cuidar da gente também", finaliza.



COMPANHIA DAS LETRAS,
R$ 69,90

Foto: Celso Koyama / Divulgação